



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Vanessa Catarina Monteiro Cruz

dezembro | 2015



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

VANESSA CATARINA MONTEIRO CRUZ

RELATÓRIO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO NO CURSO DE
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Dezembro, 2015

Ficha de Identificação

Estagiária: Vanessa Catarina Monteiro Cruz

Número de Aluna: 5007411

Estabelecimento de ensino

Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Docente Orientador: Prof. Doutor Handerson Engrácio

Entidade Acolhedora

Jornal Diário de Coimbra

Redação/ Publicidade/ Assinaturas e Serviços Administrativos - Rua Adriano Lucas

3020-430 – Coimbra

Telefone: 239 499 900

Coordenador de Estágio: João Luís Campos

Grau Académico: Licenciatura em Jornalismo

Início de Estágio 3 de agosto de 2015

Fim de Estágio 3 de novembro de 2015

Agradecimentos

Desde já agradeço à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda, não só pela formação de excelência que aqui me foi proporcionada, como também pela simpatia e educação com que fui recebida desde o primeiro dia.

Ao meu orientador de estágio, Handerson Engrácio, pela disponibilidade e auxílio conferido no decorrer deste percurso, bem como na decisão da escolha do local de estágio. Não esquecendo todos os conselhos e prontidão com que fui aceite enquanto orientada e aluna.

A todos os que, durante o estágio, me receberam de braços abertos neste tão prestigiado jornal, na cidade de Coimbra, dirijo uma palavra de grande apreço. Jornalistas, editores, fotojornalistas e estagiários. De uma forma ou de outra, todos me ajudaram a crescer e foi convosco que dei os meus “primeiros passos” no mundo profissional. A relação de proximidade aqui criada, foi fundamental para o meu sucesso como estagiária. Em especial, à jornalista Ana Margalho, o meu sincero agradecimento por ter me dado a mão quando mais precisava, pelas críticas, sempre construtivas, pelos elogios rasgados quando lia uma boa reportagem assinada por mim, mas também por ter acompanhado mais de perto o meu percurso no jornal. Ao chefe de redação, Manuel de Sousa, que me fez também evoluir bastante a nível não só profissional, como pessoal, e ao diretor adjunto e coordenador de estágio, João Luís Campos, pela disponibilidade e orientação no meu dia-a-dia. É de realçar o afinho e a confiança que me foi depositada desde o primeiro dia de trabalho.

Ao diretor do curso de Comunicação e Relações Públicas da ESECD, Joaquim Brigas, também pela disponibilidade e pelos conhecimentos e competências partilhadas ao longo destes anos.

Aproveito também para agradecer a todos os que me acompanharam no decorrer deste percurso académico, em especial às minhas grandes “companheiras de guerra”, Miriam, Raquel, Ju e Ana. À exceção da Miriam, que a trago comigo praticamente desde que nasci, estas meninas são um bom exemplo de que as amigas que se fazem na universidade podem

ser para sempre. Foram os meus grandes alicerces durante estes quatro anos, deu para passarmos por um pouco de tudo e perceber que no fim, existe sempre uma grande amizade.

E porque melhor que acreditarmos em nós, é termos quem confie nas nossas capacidades, o meu forte e especial agradecimento é, sem dúvida, direcionado aos meus pais, Jorge e Anabela, que apesar de todos os sacrifícios a que se propuseram, utilizaram sempre a persistência e dedicação, incentivando-me, não só a determinar os meus objetivos, como também a cumpri-los. Como não poderia deixar de ser, agradeço também às minhas eternas confidentes, melhores amigas e irmãs, Tânia e Raquel. São, indiscutivelmente, os quatro pilares da minha vida, que fizeram e fazem de mim muito do que sou hoje, aos quais devo muito mais que um simples agradecimento.

Por último, mas não menos importante, agradeço também ao Fábio Bátista, pelo apoio assíduo e constante, tanto na minha vida pessoal, como académica e consequentemente profissional. Pela bondade, autenticidade e sobretudo pela paciência e pelo incentivo prestado, não só durante o tempo de estágio como também durante estes dois últimos anos académicos.

Resumo

O presente relatório é elaborado na sequência do estágio curricular, realizado no jornal Diário de Coimbra, no âmbito da unidade curricular “Projeto/Estágio”, inserida na licenciatura de Comunicação e Relações Públicas, do Instituto Politécnico da Guarda.

Numa primeira fase, tive a oportunidade de tratar e elaborar pequenas notícias que me iam sendo enviadas via *e-mail*, pelo chefe de redação, Manuel de Sousa e, posteriormente, iniciei contactos telefónicos ou eletrónicos com várias entidades e personalidades. Na fase seguinte, e ainda na primeira semana de estágio, procedi à deslocação e recolha de informação em determinados pontos de interesse, para cobertura de cerimónias, eventos, conferências, protocolos, entre outros acontecimentos atuais e de interesse geral da região.

O relatório obedece a uma estrutura previamente definida, constituída por dois capítulos distintos, em que o primeiro se refere à apresentação da entidade de acolhimento e o segundo se destina às atividades práticas propostas e desenvolvidas no decorrer dos três meses de estágio.

Palavras-chave: Jornal; Coimbra; notícias; redação; informação.

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iv
Índice de Figuras	vii
Índice de Tabelas	viii
Lista de Siglas.....	ix
Introdução.....	1
CAPÍTULO I – Diário de Coimbra	3
1.1. Caracterização.....	4
1.2. História e evolução	5
1.3. Localização e Estrutura do jornal	9
1.4. Estrutura Organizacional	10
1.5. Estatuto Editorial	12
1.6. Serviços.....	14
1.7. Identidade Visual	15
1.7.1 Nome	16
1.7.2. Logótipo	16
1.8. Comunicação	18
1.8.1. Comunicação Interna.....	19
1.8.2. Comunicação Externa.....	21
Capítulo II – O Estágio	24
2.1. Plano de Estágio.....	25
2.2. Jornalismo.....	26
2.3. Cronograma de Atividades	29
2.3.1. Agosto.....	29
2.3.2. Setembro.....	30
2.3.3. Outubro.....	31
2.3.4. Novembro	31

2.4.	Atividades Desenvolvidas.....	32
2.4.1.	Notícia	32
2.4.2.	Reportagem.....	37
2.4.3.	Conferência de Imprensa	44
2.4.4.	Entrevista.....	47
2.4.5.	Contactos telefónicos ou via <i>e-mail</i>	48
2.4.6.	Inserção de notícias no <i>QuarkCopyDesk</i>	49
2.4.7.	Propostas.....	50
	Reflexão Final	51
	Bibliografia.....	53
	Anexos	

Índice de Figuras

Figura 1- FIG Indústrias Gráficas SA	6
Figura 2 - Rua Adriano Lucas, Sede do DC	
Figura 3- FIG Indústrias Gráficas SA	7
Figura 3 - Localização do DC	9
Figura 4 - Organograma do jornal.....	11
Figura 5 - Logótipo do DC	16
Figura 6 - Pirâmide invertida.....	27
Figura 7 - Capa do suplemento “Domingo”	34
Figura 8 –Visita ao MNMC.....	35
Figura 9 - Inauguração Malo Clinic	36
Figura 10 - Cerimónia Comemorativa dos 10 Anos das Terapias Não Farmacológicas.....	36
Figura 11 - Reportagem no Parque do Choupalinho	38
Figura 12 - Destaque da reportagem "Coimbra SUP"	39
Figura 13 - Reportagem Praia Fluvial do Piódão	39
Figura 14 – Reportagem no Suplemento “Festa das Latas 2015”	39
Figura 15 – Notícia da cerimónia de abertura do ano letivo da FLUC	43
Figura 16 - Declarações de Sérgio Franco.....	42
Figura 17 - Celebração do Protocolo entre o ISCAC e a NERC	43
Figura 18 - Notícia da Conferência de Imprensa da CPPME	45
Figura 19 - Destaque na capa do jornal	45
Figura 20 - Conferência de Imprensa na Casa Mutualidade	46
Figura 21 - Entrevista a Paulo Sousa	47
Figura 22 - Entrevista com utentes da ANAI	48
Figura 23 - Formato do QuarkCopyDesk	49
Figura 24 - Capa do Suplemento Domingo	50

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Quadro da empresa	11
Tabela 2 - Cronograma de agosto	29
Tabela 3 - Cronograma de setembro.....	30
Tabela 4 - Cronograma de outubro.....	31
Tabela 5 - Cronograma de novembro	31

Lista de Siglas

AAC - Associação Académica de Coimbra

ANAI - Associação Nacional de Apoio ao Idoso

CRP - Comunicação e Relações Públicas

CPPME - Confederação Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas

DC - Diário de Coimbra

ESECD - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

IPO - Instituto Português Oncológico

MNMC - Museu Nacional Machado de Castro

RP - Relações Públicas

SUP - *Stand Up Paddle*

TAGV - Teatro Académico Gil Vicente

Introdução

Sendo o estágio curricular um dos instrumentos de avaliação incluído na Licenciatura de Comunicação e Relações Públicas, que procura o desenvolvimento e aplicação das competências e conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, realizado sob supervisão de profissionais, este documento surge como registo oficial do mesmo.

“Na abordagem atual do Estágio Curricular busca-se ressaltar a sua dimensão socio-educacional, inseparável do seu caráter profissionalizante, levando o estudante a perceber o compromisso social que permeia a sua futura atuação profissional.” (Andrade *et. al.*, 1989:27).

Apesar de jornalismo não ter sido, desde sempre, uma das minhas grandes atrações ou paixões a nível profissional, posso afirmar que há muito que me acompanha esta curiosidade de saber como é que funcionaria, na prática, todo este processo que envolve, desde a recolha de informação à difusão da mesma. Recordo que quando chegou a altura de escolher um curso no Ensino Superior, a única certeza que tinha era que teria que estudar Comunicação. E assim foi. Não só cumpri o desejo de estudar Comunicação, como tive a oportunidade de conhecer e viver o mundo jornalístico na primeira pessoa. Do meu dia-a-dia fez parte o carinho e a simpatia de toda a equipa. Desde paginadores, a diretores, todos os jornalistas e fotógrafos me trataram, desde logo, como se já fizesse parte da equipa, mesmo sem nunca ali ter entrado. Não houve uma atividade em que não me sentisse à vontade para a fazer, porque mesmo que, inicialmente, tivesse o mínimo receio que fosse, havia sempre alguém a dar-me ânimo e a direcionar-me corretamente para que conseguisse, facilmente, concretizar as tarefas que me competiam.

Com isto, pretendo, através deste relatório, apresentar e descrever pormenorizadamente a entidade acolhedora, bem como as principais atividades realizadas durante os três meses de estágio. Desta forma, o documento encontra-se dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro se destina à caracterização do jornal (evolução histórica, localização, serviços, estatuto editorial, estrutura organizacional e política comunicacional) e o segundo é destinado à apresentação de atividades desenvolvidas durante o período de

estágio, baseadas num Plano (anexo I) previamente definido pelo coordenador de estágio. O relatório termina com uma reflexão final, onde constam conclusões globais relativamente à minha prestação e progresso enquanto estagiária.

CAPÍTULO I

Diário de Coimbra

1.1. Caracterização

O Diário de Coimbra (DC), fundado em 24 de maio de 1930 por Adriano Viegas da Cunha Lucas (1883-1950), é um jornal diário generalista que tem como missão principal levar ao leitor a informação do que de mais relevante se passa em Coimbra, na Região das Beiras, em Portugal, na Europa e no Mundo, com verdade, seriedade e rigor.¹

O grupo em que se insere o Diário de Coimbra inclui também o Diário de Aveiro, Diário de Leiria e Diário de Viseu e, segundo Adriano Lucas, afirma-se como o principal grupo português de imprensa diária regional que lidera os índices de leitura da imprensa escrita no espaço geográfico que serve prioritariamente: a região centro de Portugal.

Este é considerado o mais antigo jornal diário em Portugal e um dos mais antigos da Europa. Foi um dos resistentes à devastação da II Guerra Mundial, sendo que se mantém ainda na propriedade da família do seu fundador, ao contrário de muitos outros jornais que se viram obrigados a encerrar ou a alterar a própria estrutura organizacional.

Hoje, o Diário de Coimbra, assume-se como um grupo de referência na imprensa regional portuguesa.

Com o custo de 80 cêntimos, o jornal tem uma tiragem diária de 10 000 exemplares, em que 1500 são distribuídos por autarquias locais, associações e entidades privadas, 6500 destinados aos clientes por contrato de assinatura mensal e 2000 são reservados para as vendas em banca. Com isto, estima-se que tenha uma média de 120 000 leitores diários.

Os pontos de venda, além de se centrarem no distrito de Coimbra, encontram-se nos distritos de Aveiro (Cantanhede, Mealhada e Mira), Viseu (Mortágua) e Guarda (Seia).²

¹ Consultado em www.diariodecoimbra.pt (acedido a 10 de outubro de 2015)

² Consultado a partir de documentação interna do DC (acedido a 10 de outubro de 2015)

1.2. História e evolução ³

Foi a 24 de abril de 1930 que o Diário de Coimbra teve a sua primeira edição disponível nas bancas. Desde então que ficou conhecido como o primeiro diário da região do Mondego. Um mês depois, a 24 de maio, teve início a publicação efetiva e continuada do jornal, José de Sousa Varela como editor. Nos primórdios, o jornal estava sediado nas Escadas de Quebracostas, nº 27.

Em 1941, o Diário de Coimbra passou para as instalações na Rua Da Sofia, nº 179, em Coimbra. A impressão do jornal era feita folha a folha, numa máquina plana sem corte de páginas. Cada folha era impressa e, posteriormente, dobrada, correspondendo a oito páginas do jornal, que tinham de ser abertas pelo leitor, a exemplo do que se fazia com os livros em brochura.

De 7 de julho de 1945 a 4 de julho de 1946, o Diário de Coimbra não foi para as bancas por decisão governamental. A 29 de junho de 1945, com Adriano Lucas como seu editor, o jornal publicou um artigo com uma história que ridicularizava António de Oliveira Salazar e o reitor Maximino Correia, usando nomes falsos para os mesmos. O artigo foi visado pela censura, tendo o Governo aplicado ao Diário de Coimbra uma pena de suspensão de publicação de 20 dias, exigindo ainda a substituição do diretor. Contudo, apenas um ano depois o jornal voltou a publicar, após diligência pessoal de Bissaya Barreto. Chegava então ao fim a mais grave penalidade da história aplicada a um diário português.

No dia 17 de dezembro de 1950, faleceu Adriano Viegas da Cunha Lucas, fundador do Diário de Coimbra, assumindo o seu filho, Adriano Lucas (com 25 anos, na altura) a liderança do jornal. Ainda nesse mesmo mês, Adriano Lucas convocou o Diretor do Diário de Coimbra e todos os colaboradores do jornal para explicar que não dispunha das mesmas condições financeiras que o seu pai e, portanto, não poderia continuar a pagar o papel.

Assim, o jornal teria de se pagar a si próprio, recorrendo à publicidade. Este continua a ser um fator relevante nos dias que correm, na medida em que a maior fonte de rendimento dos jornais e de praticamente todos os meios de comunicação social reside na publicidade e nos fundos gerados pela mesma.

³ Consultado a partir de documentação interna do DC (acedido a 10 de outubro de 2015)

De acordo com a informação disponibilizada por Adriano Lucas, em maio de 1970, o Diário de Coimbra foi alvo de uma “armadilha” por parte do regime. Na sequência de confrontos entre estudantes e polícia, junto ao Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), resultou um ferido grave baleado pela polícia, Fernando Seiça. Porém, o presidente da Comissão de Censura de Coimbra, Afonso de Jesus Caveiro, telefonou para o Jornal e informou o então chefe de redação, Amâncio Frias, de que o estudante tinha morrido. A informação era, no entanto, falsa, e logo que o Diário de Coimbra se apercebeu da mentira, numa altura em que o jornal já tinha sido distribuído, afixou diversos placards pela cidade a dar conta da verdade. Alegando que o jornal estava a agir, propositadamente, para perturbar a ordem pública, a polícia apreendeu todos os exemplares das bancas. Em editorial, no dia seguinte, Adriano Lucas explicou, aos leitores, em primeira página, que a informação tinha chegado de Afonso de Jesus Caveiro. Seguiu-se um inquérito, que podia trazer sérias consequências ao jornal. Quando a Polícia Judiciária procurou averiguar a origem da notícia falsa do falecimento do estudante deparou-se com testemunhos corretos e o caso ficou encerrado.

Terminava, entretanto, a era da tipografia. O Diário de Coimbra não conseguia sobreviver se não começasse a usufruir das potencialidades das novas tecnologias. Em 1982, Adriano Lucas conseguiu comprar a máquina rotativa Linotype Pacer 36, em Inglaterra.



Figura 1- FIG Indústrias Gráficas SA

Fonte: António Figueiredo

Depois desta compra, arrendou-se um dos armazéns onde se instalou a FIG (figura 1), central gráfica então criada por Adriano Lucas, de forma a permitir a impressão do DC, bem como de outros jornais da região, como “O Diabo” ou “O Campeão das Províncias”. A FIG localiza-se, ainda hoje, na sede do jornal (figura 2).

Posteriormente, Adriano Lucas fundou também o Diário de Aveiro (a 18 de junho de 1985), o Diário de Leiria (a 17 de março de 1987), o Diário de Viseu (a 2 de Junho de 1997) e a Rádio Regional de Aveiro (a 23 de outubro de 1989).

Em 1988, o Diário de Coimbra⁴ inicia a publicação, aos Sábados, de um suplemento denominado “Comércio e Anúncios”, que será o precursor de “Os Classificados”. Entretanto, o jornal muda as suas instalações para a Rua Adriano Lucas (em 1997, em homenagem a Adriano Viegas da Cunha Lucas, fundador do jornal, a Câmara Municipal de Coimbra



Figura 2 - Rua Adriano Lucas, Sede do DC

Fonte: *Google Maps*

nomeou assim a rua), mantendo-se apenas na Rua da Sofia um serviço de atendimento para publicidade e assinaturas. A 8 de janeiro de 1990 é lançado “O Desportivo das Beiras”. Este era um semanário que, às Segundas-feiras, noticiava

os principais acontecimentos desportivos da região centro ocorridos no fim-de-semana. No dia 1 de outubro de 1993 o DC introduziu, pela primeira vez, a cor nas suas páginas, com uma fotografia das obras do Pólo II da Universidade de Coimbra. A 19 de janeiro de 1994 começam a ser publicados os suplementos “Centro Portugal Política”, “Centro Portugal Jovem”, “Centro Portugal Saúde”, “Centro Portugal Motores” e “Centro Portugal Turismo”. A 8 de fevereiro tem início a publicação do “Centro Portugal Economia” e a 25 de abril do mesmo ano iniciou a publicação periódica do suplemento “Centro Portugal Desporto”.

⁴ Consultado em www.google.es/maps/place/Jornal+Diário+De+Coimbra/ (acedido a 30 de novembro de 2015)

No ano de 2011 o Diretor Adriano Lucas faleceu, ficando o seu filho, Adriano Callé Lucas, a exercer as funções do pai. Este comunica a maior parte das informações e decisões através do telefone e/ou de outros meios de comunicação, uma vez que é arquiteto na cidade de Lisboa e torna-se difícil conseguir estar presente tantas vezes quanto, por certo, gostaria.

Da atual direção, fazem parte ainda o Diretor-geral Arménio Travassos, o Diretor-Adjunto Executivo João Luís Campos, a Editora Executiva Manuela Ventura e o Chefe de Redação, Manuel de Sousa.

1.3. Localização e Estrutura do jornal

Com sede na Rua Adriano Lucas (figura 3), em Coimbra, o Diário de Coimbra está inserido no mesmo espaço que a FIG – Indústrias Gráficas SA, onde são impressos todos os jornais do grupo, bem como outros títulos, além de materiais gráficos.

A cidade de Coimbra é considerada uma das mais importantes cidades portuguesas, devido a infraestruturas, organizações e empresas que lá se encontram. Além da sua importância histórica, destaca-se também a sua posição geográfica no centro de Portugal⁵ continental, entre as cidades de Lisboa e Porto. Relativamente ao tipo de serviços que oferece, como se dá conta no próprio jornal, o ensino e a saúde são as áreas que maior notoriedade recebem.

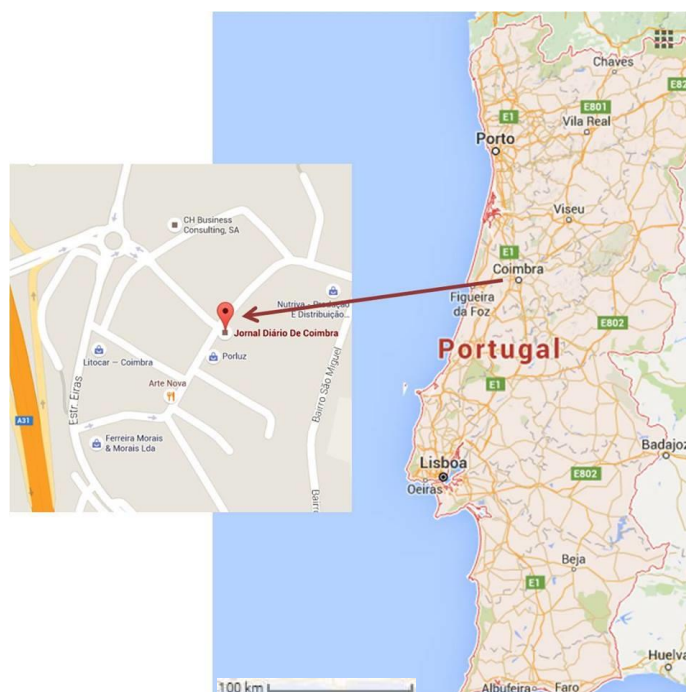


Figura 3- Localização DC

Fonte: Google Maps

⁵ Consultado em www.google.pt/maps/place/Portugal (acedido a 14 de novembro de 2015)

1.4. Estrutura Organizacional

De acordo com Jones (2010), estrutura organizacional é o sistema formal de regras, tarefas e relacionamentos de autoridade que regula o modo pelo qual as pessoas cooperam e usam recursos para atingir os objetivos organizacionais.

A ficha técnica do Diário de Coimbra é encabeçada pelo diretor Adriano Callé Lucas, o neto do Fundador, Adriano Lucas. Já a estrutura que gere o jornal diariamente é encabeçada pelo diretor-geral da empresa, Arménio Travassos, que por sua vez é coadjuvado por um diretor comercial (Mário Rasteiro), um diretor financeiro (Jorge Dinis), um diretor de circulação, assinaturas e marketing (Nuno Nossa) e ainda por um diretor executivo para a área editorial (João Luís Campos).

Na redação, que é assim liderada pelo diretor adjunto executivo, existem depois chefias intermédias. Manuel de Sousa é o chefe de redação e Manuela Ventura a editora executiva. Ricardo Sousa é o coordenador do Desporto e existe ainda um secretário de redação (Valdemar Jorge). Os jornalistas estão divididos por secções, que correspondem ao alinhamento do jornal. A secção de Coimbra é composta por seis jornalistas e a secção de Região por quatro (dois em Coimbra, um na delegação da Figueira da Foz e outro na de Cantanhede).

A secção de Desporto conta atualmente com três jornalistas e a secção de Empresas & Negócios trabalha com um jornalista. Fazem ainda parte da equipa técnica, dois fotojornalistas, departamento de paginação tem três paginadores e a secção de arquivo, um.

No total, são 21 jornalistas no quadro da empresa (tabela 1), a que se somam alguns colaboradores e correspondentes. É importante salientar que, à exceção de paginadores e fotógrafos, os jornalistas seniores do DC adquiriram esse estatuto pela experiência, pois quando iniciaram a atividade a habilitação não era exigida.

No mesmo edifício encontram-se os cinco departamentos diretamente relacionados com o jornal: redação, publicidade, contabilidade, informática e assinaturas/ serviços administrativos. Especial destaque para a redação que se encontra dividida em oito secções distintas, que funcionam em conjunto no mesmo espaço (figura 4). Fazem ainda parte integrante da estrutura do jornal as quatro delegações da Figueira da Foz, a cargo de Bela Coutinho, Cantanhede, com o jornalista José Carlos Silva, Lousã, com José Carlos Salgueiro e Oliveira do Hospital com Margarida Prata.



Figura 2 - Organograma do jornal

Fonte: Arquivo DC

Secções	Nº Elementos
Coimbra	6
Região	4
Desporto	3
Empresas & negócios	1
Fotografia	2
Paginação	3
Nacional/internacional	1
Arquivo	1

Tabela 1 – Quadro da empresa

Fonte – Arquivo DC

No mesmo edifício encontram-se os cinco departamentos diretamente relacionados com o jornal: redação, publicidade, contabilidade, informática e assinaturas/ serviços administrativos. Especial destaque para a redação que se encontra dividida em oito secções distintas, que funcionam em conjunto no mesmo espaço (figura 4).

Fazem ainda parte integrante da estrutura do jornal as quatro delegações da Figueira da Foz, a cargo de Bela Coutinho, Cantanhede, com o jornalista José Carlos Silva, Lousã, com José Carlos Salgueiro e Oliveira do Hospital com Margarida Prata.

1.5. Estatuto Editorial ⁶

De acordo com Ferreira (2006) o estatuto editorial tem como objetivo principal regular o exercício da atividade jornalística, definindo a condição profissional, estabelecendo os direitos e deveres, bem como as responsabilidades inerentes a esta atividade. Nesta perspetiva, o Diário de Coimbra assume-se, desde a sua fundação, como um “Jornal Republicano” e “Órgão Regionalista das Beiras”, como ostenta na primeira página. Afirma-se ainda como um diário independente, de orientação liberal, defensor da democracia pluralista, da Liberdade de Imprensa, da total independência da imprensa e dos órgãos de comunicação social face aos poderes políticos e aos poderes económicos monopolistas.

O Diário de Coimbra surge como defensor da liberdade individual, da fraternidade e da solidariedade, opondo-se a quaisquer ideologias coletivistas, totalitárias, fascistas ou comunistas, que alienam e escravizam os seres humanos, bem como ao centralismo do Estado, às práticas monopolistas e a todos os abusos do poder. De acordo com Adriano Lucas, a sua ação é pautada pela defesa do cidadão e das minorias, da valorização de Coimbra, da Região das Beiras e das suas gentes, da livre iniciativa privada, da economia de mercado e da sã concorrência, bem como da plena integração europeia, numa Europa federada, numa Europa dos Cidadãos e das Regiões. Como “Órgão Regionalista das Beiras”, o Diário de Coimbra defende a criação da Região das Beiras e a regionalização do país, enquanto

⁶ Adaptado de <http://www.diariocoimbra.pt/estatuto-editorial> (acedido a 9 de Outubro de 2015)

processo de efetiva descentralização e transferência de poderes e competências para as várias regiões, para que cada comunidade regional ou local possa decidir sobre o que mais diretamente lhe diz respeito. O Diário de Coimbra respeita os princípios deontológicos (anexo II) da imprensa, a ética profissional do jornalismo, assim como a boa-fé dos leitores, a quem o jornal se destina e que são a sua razão de ser.

1.6. Serviços

Os serviços prestados pelo Diário de Coimbra envolvem os quatro jornais pertencentes ao próprio grupo, na medida em que existe uma partilha diária por via de uma página assente no noticiário Nacional/Internacional, que abarca o Diário de Aveiro, Leiria e Viseu. Estabelece também um tipo de serviço mais próximo com os assinantes do jornal, tendo em conta que atende este tipo de clientes através de uma equipa de circulação, assinaturas e marketing que é encarregue da entrega atempada e diária do jornal porta a porta ou em qualquer tipo de estabelecimento público ou privado.

Desta forma, para poder ser um assinante do jornal e recebê-lo todas as manhãs, entre as 7h00 e as 8h00, é possível entrar em contacto pessoal com a equipa na própria sede ou nas respetivas delegações, por telefone (239 499 950), via *e-mail* (assinantes@diariocoimbra.pt), por carta ou ainda por fax (239 499 909).

O DC desenvolve também outro tipo de serviços como suplementos de saúde, escolar ou desportivo, onde incluem dicas para uma vida saudável, para o sucesso escolar ou para uma boa prática desportiva. O jornal inclui ainda promoções, na medida em que X Diários equivalem a *vouchers* que permitem a entrada em determinados locais como museus ou jogos de futebol, bem como a participação noutras atividades programadas na região.

De acordo com João Luís Campos, o suplemento de Domingo, tal como o de Fim-de-Semana visam tratar a parte social de alguns eventos, mostrando fotografias de quem esteve presente. Fotografias estas que não são possíveis de publicar junto à notícia, mas que não deixa de aproximar o jornal do próprio leitor. Além dessas fotos de “social”, são também inseridas algumas reportagens nesses suplementos, divulgando assim propostas de passeios/excursões, lazer, concertos, entre outros.

1.7. Identidade Visual

De acordo com Vásquez (2007) pela identidade visual, o invisível torna-se visível. Com a criação de um nome e a incorporação de um *design* materializa-se a identidade conceitual. Por meio dos elementos visuais outorga-se uma personalidade à marca, fazendo com que ela se diferencie das outras.

Deste modo, a identidade visual é um sistema que proporciona unidade e identidade a uma empresa, a um grupo ou uma instituição, bem como a seus produtos ou serviços. Ou seja, neste caso, o nome do jornal, o seu logótipo e símbolo visual complementados por códigos de cores, tipografia ou grafismo resulta na identidade visual do mesmo. Isto é, este conjunto de elementos devidamente organizados e enquadrados de forma sistematizada, definem a imagem do jornal.

Como é referido por Lampreia (1999), se tivermos em conta que quer os produtos quer os serviços são cada vez mais parecidos, a única forma de uma empresa se poder distinguir, marcando a diferença é através da identificação da sua origem. O mesmo reforça que uma boa imagem não é fruto do acaso, tendo subjacentes bons programas de comunicação empresarial, através dos quais essa boa imagem terá sido difundida.

Como tal, a identidade do jornal é estudada e definida de acordo com os aspetos mais sensíveis e corpóreos relativamente ao seu estilo, impondo, desta forma, a sua interação com o leitor. De acordo com Oliveira (2007), destacamos no arranjo plástico da expressão do jornal dois tipos de processamento da sua identidade. Enquanto o nome apresenta de forma assertiva quem enuncia, a paginação põe essa identidade à prova diariamente nas metamorfoses dos arranjos da plasticidade do mesmo. Em consonância, enquanto um mecanismo afirma a identidade, o outro comprova a sua sustentação e reafirma-a.

1.7.1 Nome

Segundo Beirão *et. al.*, (2008), a marca de um produto ou o nome de uma empresa tem de ser um fator de identificação rápido. (...) A sua construção é um processo elaborado e basicamente encontramos marcas individuais, descritivas, com iniciais, fabricadas ou construídas por analogia.

Nesta perspetiva, qualquer nome que seja atribuído a uma organização, terá que estar inserido numa destas categorias. No caso deste jornal, “Diário de Coimbra” é o nome que o caracteriza e define há oitenta e cinco anos e pode ser considerado um nome descritivo ou com iniciais, na medida em que descreve a sua periodicidade bem como a zona onde atua predominantemente, podendo também ser utilizado o termo “DC”.

1.7.2. Logótipo

Para Beirão *et. al.* (2008), o logótipo⁷ (figura 5) é o nome da empresa, do produto ou do serviço desenhado e colorido de forma única e específica. Um bom logótipo deve então ser de fácil perceção, de grande clareza e rapidamente associado à marca e ao produto. De acordo com a ideologia dos autores, o Diário de Coimbra obedece à estrutura por eles definida, visto que apresenta o nome da organização, acompanhado de uma tipografia e grafismo que individualiza o jornal, tornando parte intrínseca da sua existência. Ao ser observado, de imediato, as formas, cores e movimentos do grafismo presentificam a identidade do jornal.

The logo consists of the text 'Diário de Coimbra' in a bold, serif font. The word 'Diário' is in black, 'de' is in a smaller blue font, and 'Coimbra' is in black. A thick blue horizontal line is positioned directly beneath the text.

Figura 3 - Logótipo do DC

Fonte: *site* DC

Com recurso ao tipo de letra *Elephant* e ao uso acentuado da cor preta e do negrito, o nome encontra-se distribuído na horizontal. A cor azul surge apenas para sublinhar o nome

⁷ Consultado em www.diariodecoimbra.pt (acedido a 30 de novembro de 2015)

do jornal e para fazer a distinção e estabelecer, ao mesmo tempo, a relação entre o Diário e Coimbra, através da proposição “de”.

De acordo com Lindon *et.al.* (2004), o azul pode ser visto como sinónimo de tranquilidade, seriedade e racionalidade, ao passo que o preto traduz rigor, distinção e dignidade.

Através desta rede de articulações, o arranjo estético do logótipo provoca a ilusão de que a notícia é o acontecimento e o jornal, figura a própria região de Coimbra.

1.8. Comunicação

Na Língua Portuguesa, a comunicação assume diversos significados, como ação ou efeito de comunicar, participação, aviso, informação, convivência, passagem de um ponto para outro. Mas comunicar pode também ser entendido como uma atividade eminentemente social, manifestando-se sob todas as formas de relação social, ou intercâmbio de informação, em que exista a participação de indivíduos ou de grupos. De acordo com esta lógica, se não houver sociedades e grupos, não haveria a necessidade de partilha, isto é, de tornar comum o que quer que seja.

“O processo de comunicação, sendo a forma como partilhamos a informação, pode ocorrer de forma unilateral, envolvendo fonte, mensagem, recetor e canal, ou através da comunicação bilateral, caracterizada por ser um sistema dinâmico que permite ao emissor receber um feedback do recetor.” Beirão, I. *et. al.*, (2008:15).

No Dicionário de Ciências de Comunicação (2000), a comunicação é definida como processo de troca de ideias, mensagens ou informações através da fala, de sinais, de escrita ou de comportamento. Um processo (envio de mensagens de um indivíduo A para um indivíduo B) e uma ação de negociação e troca cuja inter-relação e contexto se produz sentido e compreensão.

Já De Tony (2004) faz uma leitura diferente da perspetiva acima mencionada. O autor defende que não existe a comunicação se a mensagem for apenas enviada, porque o processo de comunicação só se concretiza quando esta é recebida pela pessoa a qual foi dirigida. E mais, para que haja comunicação é necessária a presença, num sistema de vários elementos.

De acordo com Melo (1978), em termos históricos efetivamente a comunicação afigura-se como a única forma de sobrevivência social, como o próprio fundamento da existência humana, solidificada através da cooperação e da coexistência.

No âmbito da comunicação organizacional, Thayer (1967) defende que é a comunicação que ocorre dentro (da organização) e a comunicação entre ela e o seu meio ambiente que a definem e determinam as condições da sua existência e a direção do seu movimento.

1.8.1. Comunicação Interna

Segundo Noguero (1995), as Relações Públicas (RP) surgem como uma forma específica e definida de uma atividade profissional que nasce a partir de uma técnica instrumental estruturada no âmbito das ciências sociais.

Com isto, Ors (2008) considera necessário contextualizar o conceito de Relações Públicas no âmbito doutrinal e científico, na medida em que sem esta articulação não seria possível definir as RP como uma disciplina autónoma entre as disciplinas de comunicação. O mesmo adianta que esta ligação às ciências sociais torna-se mais específica com a sociologia da organização e com a sociologia da comunicação.

“As relações públicas, como disciplina académica e atividade profissional têm como objeto as organizações e os seus públicos, instâncias distintas que, no entanto, se relacionam diretamente.” Kunsch (2002:89).

Ao profissional de Relações Públicas, além de zelar pela imagem organizacional, cabe também a tarefa de estabelecer a comunicação interna, com o objetivo de informar e gerar conhecimento aos funcionários de uma organização, de forma a atingir a sua visão, missão e valor.

De acordo com Kunsch (2002), a importância da Comunicação Interna reside sobretudo nas possibilidades que ela oferece como estímulo de diálogo e à troca de informações entre a gestão executiva e a base operacional, na busca da qualidade total dos serviços e do cumprimento da missão da organização.

Para Sebastião (2010) não basta ter uma equipa de grandes talentos altamente motivados. Se ela não estiver bem informada não será possível potencializar a força humana da empresa. A comunicação interna é prioritária e deve merecer grande atenção por parte da administração, julgando, desta forma, importante salientar os seguintes pontos:

- Prioridade à comunicação: qualidade e *timing* da comunicação assegurando sintonia da energia e recursos de todos com os principais objetivos da empresa, assegurando a rapidez na comunicação interna;

- Política de Porta Aberta, não apenas para o exterior mas primeiramente para o interior da organização;
- Incentivo à proatividade de cada colaborador na procura de informações necessárias à realização das suas funções;
- Autenticidade no relacionamento entre os colaboradores;
- Formação otimização do processo comunicativo para que seja compreendido e utilizado convenientemente por todos, o que implica o desenvolvimento de competências de base em comunicação;
- Individualização: consideração das diferenças individuais assegurando melhor sintonia e qualidade de inter-relacionamento organizacional;
- Adequação tecnológica: equilíbrio entre tecnologia e o valor humano assegurando evolução da qualidade da comunicação e a potencialização da força do grupo.

O envolvimento e a participação de todos os colaboradores no Diário de Coimbra é considerada uma questão decisiva para o bom funcionamento do jornal, na medida em que a comunicação interna é crucial na cooperação e relação entre todos os constituintes.

Os jornalistas do Diário de Coimbra são informados previamente acerca do trabalho a realizar para o dia seguinte, através de uma Agenda (anexo III), realizada e atualizada diariamente pelo secretário de redação, Valdemar Jorge, que é encarregue de a fazer chegar aos respetivos trabalhadores do jornal.

Neste jornal, a intranet assume um papel muito importante, na medida em que qualquer membro dispõe de toda a informação que circula, não só dentro como fora do jornal, através de uma rede de partilha que inclui desde os órgãos administrativos, a jornalistas, paginadores e secretários do Diário. Recorre com regularidade à prática da comunicação ascendente, descendente e horizontal como forma de veicular a devida informação.

Conforme me foi possível concluir, o ambiente na redação do DC é caracterizado pela familiaridade e proximidade com que interagem, tanto na comunicação ascendente, como descendente. Desta forma, não existem distinções nem graus de superioridade ou

inferioridade. A abordagem é feita sempre na primeira pessoa e confesso ter sido esta a rotina que mais me custou a habituar.

Regra geral, a comunicação é estabelecida via *e-mail* e cara-a-cara. Apenas em questões de máxima urgência, em que a pessoa não esteja presente no local de trabalho, se recorre a chamadas telefónicas.

Para além deste tipo de comunicação, existem também momentos de convívio e lazer, como o Almoço de Natal e o Gala de Aniversário do jornal que reúnem anualmente toda a equipa do DC. Ainda em Abril de 2015, o 85º aniversário do jornal foi assinalado através de um jantar de gala no Casino da Figueira da Foz, onde foram homenageados os funcionários com 25 e 50 anos de carreira.

1.8.2. Comunicação Externa

A comunicação externa é a troca de informações entre uma organização e outras organizações, grupos ou indivíduos fora da sua estrutura formal. O seu objetivo principal assenta em facilitar a cooperação e colaboração com outras partes interessadas, ao mesmo tempo que faz passar uma imagem favorável da organização para a sociedade em geral.

“Não é, obviamente, apenas no nível interno que a performance comunicacional é importante para uma organização. A comunicação externa é tão importante como a comunicação interna para a eficácia da ação organizacional.” Cesca (2006:91).

Para Cesca (2006), a boa comunicação de uma organização com os seus clientes e investidores produz benefícios e dá segurança e estabilidade aos negócios, mesmo que implique custos, que devem, aliás, ser considerados investimentos. A comunicação com os mercados e a competição comunicacional com a concorrência são, desta forma, questões vitais para o sucesso das RP externas. Também as relações com o governo e a administração estatal, nacional e local, nomeadamente o *lobby*, são áreas de crescente importância para a ação das RP com os públicos externos. Sem esquecer a internet, já que cada vez mais organizações se apresentam publicamente nestes meios.

Desta forma, segundo Sousa (2004), a imagem externa de uma organização depende de diversas variáveis comunicacionais, pelo que a sua ação comunicativa deve ser planificada e gerida de acordo com as mesmas.

No ponto de vista de Torquato (2002) a comunicação externa é a comunicação responsável pelo posicionamento e pela imagem da organização na sociedade. Por isso, seu foco é a opinião pública. E como é passível de constantes mudanças, em face da dinâmica das circunstâncias, o acompanhamento das tendências de opinião pública constitui dever prioritário do comunicador.

Outro panorama de comunicação externa é apresentado por Faria, (1996) que diz que a comunicação externa é uma poderosa ferramenta para a empresa dialogar com a sociedade e dar satisfação aos seus atos e conhecer expectativas. É um instrumento fundamental para construção e solidificação da imagem empresarial ou institucional.

O Diário de Coimbra faz circular a sua informação completa através do próprio jornal impresso diariamente, ou através do *site* (www.diariocoimbra.pt), da página de *facebook* (www.facebook.com/diariocoimbra) ou do *twitter* (@diariodecoimbra), apenas parte do conteúdo.

Na impossibilidade do contacto direto/pessoal com determinada entidade ou organização, são também estabelecidos contactos telefónicos ou via *e-mail*.

Nele inclui, todas as sextas-feiras, o especial “Fim-de-semana”, com o objetivo de divulgar, à região de Coimbra, eventos que se realizem durante este período. O suplemento “Domingo” é uma aposta semanal do DC, além de que vai oferecendo ao leitor outro tipo de “especiais” ou “suplementos”, de acordo com as preocupações ou novidades da atualidade.

Dispõe também de um outro departamento localizado na Rua da Sofia, em Coimbra, onde são ainda prestados alguns serviços relacionados com as assinaturas, classificados ou publicidade.

O jornal mantém uma relação cordial com o leitor, na medida em que transmite com seriedade e rigor a exatidão dos factos, geralmente comprovados por fontes de máxima credibilidade.

Capítulo II

O Estágio

2.1. Plano de Estágio

Para Bolhão (2013), o estágio curricular, quando bem fundamentado, estruturado e orientado, traduz-se numa importante componente do processo de formação académica e profissional, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a sua participação em situações reais de trabalho.

Como tal, em Agosto, quando iniciei o meu estágio curricular no Diário de Coimbra, o responsável por coordenar e orientar a minha presença no jornal como estagiária, predefiniu um plano de estágio de acordo com as funções e tarefas que me seriam atribuídas no decorrer dos três meses.

Comecei por tratar e elaborar pequenas notícias que me eram enviadas via *e-mail* pelo chefe de redação Manuel de Sousa e, passado não mais que dois dias já estava a iniciar contactos telefónicos e/ou eletrónicos, a fim de poder construir notícias ou reportagens mais elaboradas. Posteriormente, procedi à deslocação para recolha de informação em locais onde estivessem a decorrer acontecimentos de interesse geral, na região de Coimbra.

2.1. Jornalismo

Do ponto de vista de Fontcuberta (1999), o discurso jornalístico tradicional tem cinco características fundamentais:

- Atualidade: o objeto da notícia é o que acaba de se produzir, saber ou descobrir;
- Novidade: o facto noticiável afasta-se da rotina quotidiana, é excecional e transmite-se o mais rapidamente possível;
- Veracidade: as notícias devem ser verídicas, isto é, corresponder o mais fielmente possível à realidade;
- Periodicidade: os factos noticiáveis apresentam-se ao público com um intervalo fixo de tempo;
- Interesse Público: os factos jornalísticos têm como característica fundamental serem pontos de referência ou corresponderem às expectativas e necessidades de informação de um público massivo.

De acordo com Bond (1962), a verdadeira conceção de jornalismo surge no séc. XIX, diretamente relacionada ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Os modernos avanços técnicos (radiofusão, televisão) tiveram uma incidência decisiva sobre a linguagem jornalística, a qual teve que se adaptar às necessidades específicas de cada meio. Esta especialização afeta também o tipo de periodicidade da publicação ou programa informativo: os diários oferecem a atualidade imediata das notícias, enquanto que, por exemplo, os semanários e mensais analisam mais pormenorizadamente e se centram em temas mais concretos.

“Precisamos de notícias para vivermos, para nos protegemos, para criarmos laços, para identificarmos amigos e inimigos. O jornalismo é, simplesmente, o sistema concebido pelas sociedades para fornecer estas notícias. (...) O jornalismo contribui com algo único para uma cultura – informação independente, fiável, rigorosa e abrangente, necessária para a liberdade dos cidadãos.” Kovach, Rosenstiel (2004:8).

O trabalho do jornalista propriamente dito assenta na investigação e, posteriormente, divulgação de factos e informações recolhidas, de acordo com a atualidade e interesse

público. Domínio do português, boa capacidade de expressão e escrita, espírito crítico, criatividade e curiosidade, cultura geral, capacidade de interpretação, rigor e exatidão nos factos relatados são requisitos fundamentais para um bom profissional de jornalismo.

Como é referido por Cascais (2001), toda a notícia deve ser redigida na terceira pessoa, simples, clara, concisa, atual, acessível e evitar adjetivos qualificativos, utilizando vocabulário corrente e frases preferencialmente curtas. Uma notícia devidamente estruturada deve ser constituída por um título, que deverá ser breve e apelativo, podendo ser acompanhado de um antetítulo e/ ou subtítulo. Deve conter um lead, que resuma os elementos mais importantes do acontecimento, que capte, desde logo, a atenção do leitor e que responda às questões: Quem? O quê? Onde? Quando? Seguido do corpo da notícia onde será descrito ao pormenor o acontecimento, respondendo, assim, às questões: Como? Porquê?

Para Fidalgo e Gradim (2004), o vocabulário jornalístico é altamente redundante, na medida em que raramente surgem palavras difíceis, rebuscadas ou inesperadas. Nesta perspetiva, os jornais de província utilizam um vocabulário mais variado e, portanto, mais entrópico. O objetivo da redundância vocabular nos jornais de maior tiragem é justamente a sua fácil leitura e compreensão.

É habitual representar-se graficamente a notícia com recurso à pirâmide invertida (figura 6), de forma a assinalar que a informação se organiza da mais importante para a menos importante, respeitando as partes que as compõem.

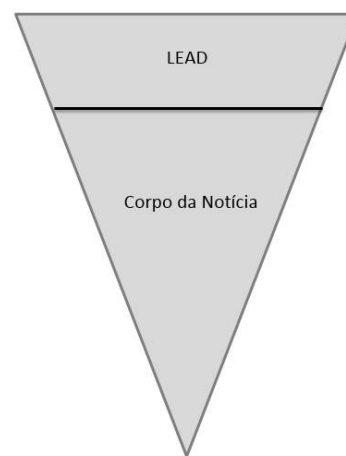


Figura 4 - Pirâmide invertida

De acordo com Kovach e Rosentiel (2004), a finalidade do jornalismo não é definida pela tecnologia, nem pelos jornalistas ou pelas técnicas que estes empregam. Os princípios e a finalidade do jornalismo são definidos pela função que as notícias desempenham na vida das pessoas. Os mesmos autores explicam que com a constante evolução tecnológica, o jornalismo, apesar de ainda existir, muitas vezes, acaba por não seguir os parâmetros iniciais que lhe terão sido aplicados. Na opinião dos autores o jornalismo de hoje está a desaparecer, dentro do mundo mais amplo da comunicação, na medida em que a falta de transparência, tanto da parte dos cidadãos como dos jornalistas, tem vindo a enfraquecer o jornalismo e está agora a enfraquecer a sociedade democrática.

Na opinião de Fontcuberta (1999), quando o progresso tecnológico possibilita, hoje, receber notícias no exato momento em que se produzem, há igualmente uma tendência, nos meios de comunicação social, para o tratamento de assuntos cujo desenvolvimento é de longa duração. O objetivo básico de interessar um público cada vez mais vasto contrasta, por seu turno, com a procura de audiências cada vez mais específicas, inclusivamente em meios tão massivos como a rádio e a televisão, ao ponto do próprio conceito de “sociedade de massas” ser posto em causa.

Já na visão de Gaydeczka (2007), a relevância do texto impresso ultrapassa os limites da televisão e do rádio, pois, neles a imagem e o som integram-se em movimento; porém, são efêmeros, passam instantaneamente, que algumas vezes, o leitor ou ouvinte mal pode apreender o que foi dito ou apresentado, o que não ocorre com os jornais e revistas, em que os textos e as imagens estão disponíveis pelo tempo que o leitor achar necessário.

2.3. Cronograma de Atividades

O principal objetivo do cronograma assenta na descrição e identificação clara e concisa das atividades desenvolvidas, de acordo com a data de realização. Desta forma, na parte vertical do cronograma que se segue, estão dispostas as atividades e tarefas que me foram atribuídas e na horizontal estas irão, devidamente, corresponder aos dias em que foram realizadas.

2.3.1. Agosto

Embora no jornal o mês de agosto (tabela 2) seja o mais calmo do ano, na medida em que exige uma maior procura de notícias atuais, tive a oportunidade de realizar 44 notícias, das quais 39 foram publicadas e 10 assinadas.

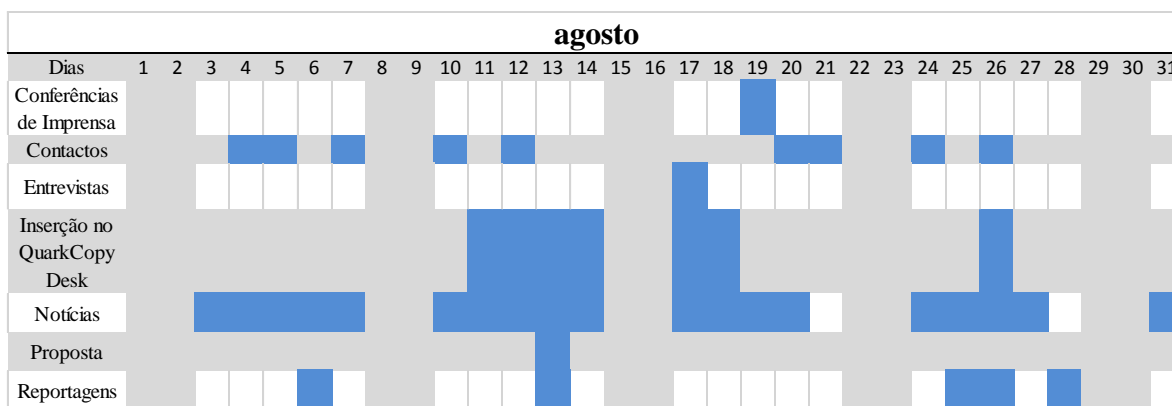


Tabela 2 - Cronograma de agosto

2.3.2. Setembro

No mês de setembro (tabela 3) elaborei 61 notícias, mas como é considerado um mês com mais afluência, na medida em que surgem, dia-a-dia, várias atividades académicas, entre outros acontecimentos que se sobrepõem a notícias menos relevantes, apenas 44 foram publicadas, sendo que 11 foram devidamente assinadas.

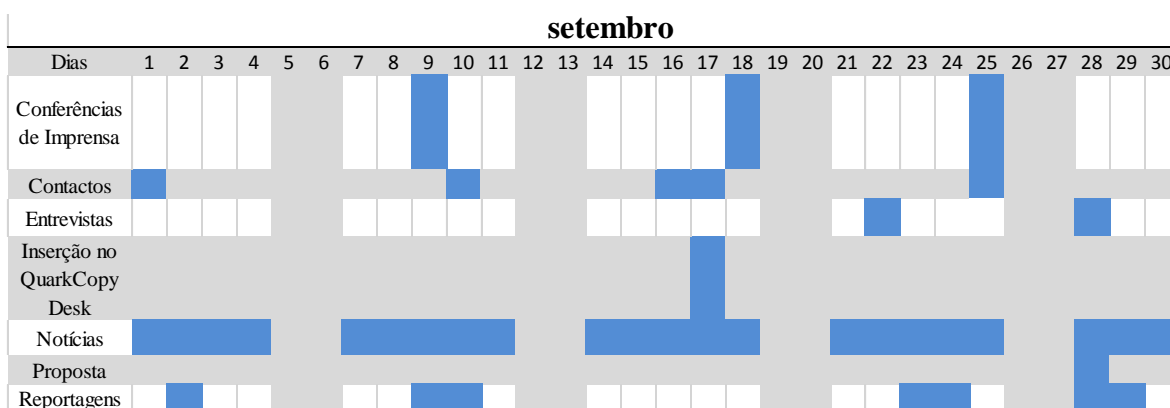


Tabela 3 - Cronograma de setembro

2.3.3. Outubro

O mês de outubro (tabela 4) é considerado o mais fraco a nível de notícias elaboradas e publicadas, devido ao facto de muitos dos jornalistas terem já regressado de férias e, desta forma, o meu trabalho no jornal foi, significativamente, reduzido. No total, elaborei 36 notícias, das quais 30 foram publicadas e 11 assinadas.

outubro																																
Dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Conferências de Imprensa																																
Contactos																																
Entrevistas																																
Inserção no QuarkCopy Desk																																
Notícias																																
Proposta																																
Reportagens																																

Tabela 4 - Cronograma de outubro

2.3.4. Novembro

Em novembro (tabela 5), dado que terminei o estágio no dia 3, apenas me foram incumbidas duas notícias, sendo que uma delas foi publicada devidamente assinada.

novembro																														
Dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Notícias																														
Reportagem																														

Tabela 5 - Cronograma de novembro

2.4. Atividades Desenvolvidas

No decorrer dos três meses de estágio tive a oportunidade de realizar e desenvolver várias atividades jornalísticas. Servem de exemplo a notícia, reportagem, cobertura de cerimónias de inauguração ou de boas-vindas, conferências de imprensa, celebração de protocolos e entrevistas. Além das tarefas que me iam sendo atribuídas, elaborei também notícias por iniciativa própria que, desde logo, foram aceites pelo coordenador e diretor executivo, João Luís Campos.

2.4.1. Notícia

Segundo Fidalgo e Gradim (2004), a redação de uma notícia obedece a critérios previamente estabelecidos, que indicam quem, quando, onde como, porquê e para quê. Sem estes elementos estruturantes, a notícia pode tornar-se incompreensível. Além disso, para uma notícia ser redigida de forma completa, objetiva e compreensível, o jornalista tem de dominar técnicas de redação jornalística, como o uso de uma linguagem apropriada, com recurso a frases curtas e termos usuais para o assunto em causa.

“A notícia continua a ser um texto que cumpre uma função básica: relatar a informação máxima sobre um facto no menor tempo ou espaço possíveis e com a maior eficácia comunicativa. Para se alcançarem estes objetivos, a estrutura interna e as técnicas de redação são indispensáveis.” Fontcuberta (1999:64).

Medina (1978) define notícia como um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. Ou seja, é a matéria-prima do jornalismo, habitualmente reconhecido como algum facto ou acontecimento de tal forma relevante para a sociedade, que merece ser publicado e divulgado pelos meios de comunicação social (televisão, jornais, revistas, rádio, *internet*, entre outros).

Qualquer incidente político, social, económico, cultural ou natural pode ser notícia, caso afete, de alguma forma, a sociedade em geral ou grupos significativos para um determinado veículo de comunicação. Desta forma, notícia é qualquer tipo de informação

que apresenta um acontecimento novo e recente ou que divulga uma novidade sobre uma situação já existente.

A arte do jornalismo assenta na escolha de assuntos que interessem ao público a que se dirige e o “segredo” é apresenta-los de modo atraente. Assim sendo, de acordo com Galtung e Ruge (1965), o valor da notícia varia consoante o impacto que esta tem na sociedade e, por sua vez, o impacto depende dos seguintes fatores:

- Amplitude e proximidade: quanto maior for o número de pessoas envolvidas e quanto mais próximo for, maior é a probabilidade do acontecimento ser noticiado;
- Frequência: quanto menor for a duração da ocorrência, menor probabilidade terá de ser relatada em notícia. Os acontecimentos rotineiros podem ser noticiados se tiverem interesse para o grande público e conterem novas informações;
- Negatividade: as más notícias vendem mais do que as boas;
- Caráter inesperado: um acontecimento totalmente inesperado terá mais impacto do que um agendado ou previsto;
- Clareza: acontecimentos cujas implicações sejam claras vendem mais jornais do que aquelas que estão abertas a mais do que uma interpretação, ou cujo entendimento exija conhecimentos acerca dos antecedentes ou contexto desse mesmo acontecimento.

“O núcleo da informação, o mais importante, é colocado no início, no chamado “lead”, e os pormenores que complementam a notícia relatam-se a seguir, dos mais importantes para os menos importantes. (...) A pirâmide invertida serve para ajudar o leitor a seleccionar os dados mais importantes de cada notícia.” Fontcuberta (1999:59).

Segundo V. Sheehan (1972), são atribuídas às notícias várias classificações, dividindo-se, deste modo, em notícias de sumário, cronológicas, temáticas, complementares, de colorido e de interesse humano. As notícias de sumário informam sobre vários assuntos provenientes de uma única informação. A cronologia utiliza-se como complemento de notícias que a requeiram, como as que integram dados biográficos de uma personalidade. As temáticas, por sua vez, conseguem referir vários assuntos num tom entre a prevenção e a

denúncia, o que corresponde ao papel que os meios de comunicação lhe atribuem. A notícia complementar é a que complementa outra notícia principal, utiliza-se tanto para realçar determinados ângulos da informação principal como para facilitar a sua leitura. Por vezes, um acontecimento desenrola-se simultaneamente em diferentes locais geográficos. Desta forma, trata-se de uma notícia espacial quando o jornalista informa globalmente acerca de um determinado assunto ou quando o tema é tratado a partir de diferentes locais. A notícia de interesse humano é a que apela, fundamentalmente, à emotividade do leitor. Existem dois tipos, as que contêm determinada carga de interesse humano e as que, essencialmente, são notícias de interesse humano. Nas primeiras, o interesse humano surge como informação suplementar e as segundas são, por si só, um relato de interesse humano visando a subjetividade do recetor.

“A notícia é (...) o relato de uma série de factos a partir do facto mais importante, e este, de seu aspeto mais importante”. Lage (1997:36).

Ao longo do estágio foi-me possível a realização de inúmeras notícias. Quer aquelas que tinha que elaborar com base num *press-release* enviado ao jornal por determinada empresa, instituição ou associação, quer aquelas que eu própria tinha que proceder à pesquisa e recolha de informação, sempre fundamentada e assegurada por fontes fidedignas e com um grau relevante de conhecimento sobre o assunto em causa. Entre elas, destaco algumas das notícias que tive a oportunidade de assinar e que, por isso, me deram mais gosto de produzir.



Figura 7 - Capa do suplemento Domingo

Fonte: Arquivo DC

Um bom exemplo foi a notícia (figura 7) relativa ao facto de um jovem de Miranda do Corvo (distrito de Coimbra), de seu nome Paulo Sousa, ter estado entre os três finalistas no programa televisivo Ídolos. Para poder realizar a notícia, foi previamente agendada uma entrevista com o próprio, que ocorreu no dia 18 de agosto, em Miranda do Corvo. A 23 de agosto foi capa do suplemento “Domingo”.

Outra notícia (figura 8) que destaco foi desenvolvida a 29 de setembro, a convite do Museu

Nacional Machado de Castro (MNM). Presenciei uma visita guiada que promoveu o encontro intergeracional entre avós e netos, no âmbito da iniciativa “Os Avós do Museu”, enquadrada nas comemorações do Dia Internacional do Idoso. A notícia recebeu destaque em página ímpar, na secção de Coimbra no dia seguinte.



Figura 8 - Visita ao MNMC

Fonte: Arquivo DC

No dia 30 de setembro tive a oportunidade de fazer a cobertura da cerimónia de inauguração da clínica dentária Malo Clinic, no Fórum Comercial de Aveiro. A notícia (figura 9) foi de destaque a 2 de outubro, na página 2 do jornal, incluída na secção de Empresas&Negócios.

No início de outubro foi-me solicitado que assistisse à sessão comemorativa dos “10 Anos das Terapias Não Farmacológicas”, que teve lugar no Instituto Português de Oncologia (IPO) a 2 de outubro. Depois de ouvidos e recolhidos os devidos testemunhos, redigi uma notícia (figura 10) que recebeu destaque no dia 5, em página ímpar, na secção de Coimbra.



Figura 7 - Inauguração Malo Clinic

Fonte: Arquivo DC



Figura 8 - Cerimónia Comemorativa dos 10 Anos das Terapias Não Farmacológicas

Fonte: Arquivo DC

2.4.2. Reportagem

Segundo Bezerra (S/D), a reportagem é muitas vezes confundida com uma notícia. A grande diferença é que uma notícia é um texto considerado mais factual, ou seja, aborda temas que acontecem naquele momento, como um acidente, um assalto, uma tecnologia desenvolvida, e o teor do assunto abordado é mais resumido. Uma reportagem requer mais cuidado na sua elaboração e, por isso, demanda mais tempo para ser produzida. O seu conteúdo é sempre mais extenso e mais completo. Neste tipo de texto jornalístico, muitas fontes são consultadas, uma vez que é necessário ouvir e relatar vários lados de uma mesma história, através da neutralidade, sobretudo em assuntos mais polémicos.

Outra característica da reportagem é que pode ser construída através de uma notícia. Por exemplo, numa notícia é relatado um acidente numa determinada rodovia e, numa situação hipotética, nessa mesma rodovia já ocorreram vários acidentes. Então, o repórter pode focar-se nesse tema e tentar encontrar respostas para os respetivos acidentes.

Para fazer uma boa reportagem, o repórter deve-se valer de uma linguagem clara e objetiva, visto que a finalidade deste tipo de texto é atingir e ser entendido por todos, sem exceções. Um fator fundamental no texto jornalístico é a imparcialidade, ausentando, deste modo, a opinião do profissional e recorrendo às falas dos envolvidos, permitindo assim que os leitores, ouvintes e/ou telespectadores tirem suas próprias conclusões.

Nas palavras de Fontcuberta (1999), reportagem é o relato de factos atuais que não são estritamente notícia (embora às vezes o possam ser), e procura contar o essencial desses factos e das suas circunstâncias explicativas. É também ocasional, não se repete, nem possui continuidade. O estilo é narrativo e criativo, o que mais pontos de contacto tem com a literatura. Este é um género escrito por um repórter.

Para Gaydeczka (2007) As reportagens são géneros multimodais, ou seja, são riquíssimos na utilização de diferentes formas de interação textual, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura de outras linguagens, além da linguagem verbal tradicionalmente considerada na escola. Com as inovações tecnológicas, as reportagens apresentam a escrita de uma forma ousada. E a sua forte presença na vida quotidiana está a

alterar a forma de leitura e de apreensão do conhecimento, pois, as informações são apresentadas de forma sucinta, concisa, associando recursos visuais a textos explicativos.

Ainda na primeira semana de estágio, a 7 de agosto, fiz a minha primeira reportagem (figura 11). Geralmente, quando tinha serviços exteriores em agenda, ia sempre acompanhada de um



fotógrafo. Mas naquele dia não havia ninguém disponível e então fiquei encarregue de fazer a foto e a entrevista aos intervenientes. Tratava-se do primeiro centro náutico de *Stand Up Paddle* (SUP) na cidade de Coimbra, que se tinha instalado junto ao parque do Choupalinho, onde estava marcado o encontro. No dia 10 de agosto, a minha primeira reportagem ocupou a página ímpar, número 5, da secção de Coimbra.

Figura 9 - Reportagem no Parque do Choupalinho

Fonte: Arquivo DC

Como se pode verificar na figura 12, recebeu também um destaque na capa do jornal.



Figura 10 - Destaque da reportagem "Coimbra SUP"

Fonte: Arquivo DC

Ainda em agosto, tive a oportunidade de realizar outra reportagem. Como este mês prima pela escassez de notícias, é preciso ir em busca delas. E desta vez a ideia era fazer uma reportagem sobre a praia fluvial do Piódão. Então, no dia 28 de agosto, a ida foi à aldeia do Piódão, acompanhada de um outro estagiário do departamento de fotografia, com o intuito de recolher algumas opiniões e informações, não só do presidente da junta de freguesia, Ricardo Pacheco, como também de alguns banhistas que, por norma, ali se encontram. A 30 de agosto, a reportagem (figura 13) ocupou o verso do suplemento “Domingo”.



Figura 13 - Reportagem Praia Fluvial do Piódão

Fonte: Arquivo DC

Em outubro, com a aproximação da Festa das Latas e Imposição das Insígnias, foi-me proposto colaborar num suplemento especial dedicado à Festa das Latas, em parceria com a jornalista da secção de Coimbra, Ana Margalho. A reportagem demorou dois dias a ser elaborada, visto que havia ainda outros trabalhos em mãos por ambas as partes. A intenção era dar a conhecer a todos os leitores, atraindo também à leitura do público mais jovem, as alterações que, este ano, sofreria o Parque da Canção, bem como as perspetivas quanto ao evento. Para poder obter informações que correspondessem estritamente à realidade, procurei marcar um encontro com o coordenador geral da Festa das Latas e administrador geral da Associação Académica de Coimbra (AAC), Johnatan Torres. Contactei-o por telefone e, desde logo, se prontificou para dar uma entrevista ao jornal, bem como a fazer uma visita guiada ao Parque da Canção. A visita ao local serviu para comprovar factos anteriormente referidos na entrevista. A reportagem (figura 14) foi publicada a 14 de outubro, preenchendo grande parte das duas páginas interiores do suplemento especial da Festa das Latas 2015.



Figura 14 - Reportagem no suplemento "Festa das Latas 2015"

Fonte: Arquivo DC

A minha grande reportagem (anexo IV, V e VI) surgiu no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Terceira Idade, assinalado a 28 de outubro. Consistiu na recolha de informação através de uma visita às duas instituições que, em Coimbra, se dedicam exclusivamente à população senior, nomeadamente a ANAI (Associação Nacional de Apoio ao Idoso) e a Aposenior. Assim que me foi entregue este trabalho, o primeiro passo foi pesquisar toda a informação possível nos respetivos *sites* das associações em causa. O segundo foi anotar toda a informação que, na minha opinião, poderia interessar e não se encontrava disponível em nenhum meio. Por fim, delineei questões dirigidas aos elementos inscritos da instituição, com o objetivo de adquirir depoimentos ou testemunhos que dessem “voz” à reportagem e à associação em que se inserem. A reportagem teve saída no fim-de-semana seguinte, a 30 de Outubro, e constituiu o suplemento especial “Dia Mundial da Terceira Idade”.

2.4.2.1. Cerimónia

No dia 1 de outubro, recebi um *e-mail*, por parte do secretário de redação, Valdemar Jorge, a anunciar que o Diário de Coimbra tinha sido convidado a participar na cerimónia de abertura do ano letivo, pelo departamento de Geografia e Turismo da FLUC (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Isto significava que era eu a responsável pela cobertura da mesma. No dia seguinte, fui assistir à sessão, que contou com o discurso do ex-jornalista e escritor, André Jordan, no âmbito das conferências “Portugal e Turismo”. Quando cheguei, o extenso anfiteatro encontrava-se completamente cheio de tal forma que me foi impossível posicionar-me num sítio estratégico da sala. Por este motivo, tive dificuldades em apreender de forma clara tudo o que se havia comunicado. Então, esperei que o discurso terminasse e fui em direção à porta esperar que o conferencista, André Jordan, passasse para me poder esclarecer acerca de pontos que, eu mesma, destaquei como principais.

E assim foi. Assim que o abordei, mostrou-se recetível e pronto a clarificar as dúvidas por mim anotadas. Só assim me foi possível concluir com rigor e exatidão uma notícia (figura 15) que ocupou um terço da terceira página da secção de Coimbra, a 3 de outubro.

A 30 de setembro, como previamente acordado, fiquei encarregue de fazer a cobertura jornalística da cerimónia de inauguração de uma clínica dentária, Malo Clinic, no fórum de Aveiro. No âmbito do seu 20º aniversário, resolveu aumentar o seu posicionamento geográfico e convidou o Diário de Coimbra a estar presente. A cerimónia contou com o discurso de, Paulo Malo, diretor da rede de clínicas Malo e com a presença de convidados especiais como Wanda Stuart, Nicolau Breyner, Sofia Arruda, entre outros. À entrada da clínica, foi-nos entregue um *press-kit*, que incluía informação sobre o grupo de clínicas dentárias “Malo”, bem como do porquê do seu posicionamento no distrito de Aveiro. No fim da sessão, recolhi algumas declarações, tanto do dirigente, Paulo Malo, como do administrador, Sérgio Franco (figura 16), de forma a enriquecer a notícia.



Figura 15 - Notícia da cerimónia de abertura do ano letivo da FLUC

Fonte: Arquivo DC



Figura 16 - Declarações de Sérgio Franco

Fonte: Arquivo DC

2.4.2.2. Protocolo

Os protocolos que se estabelecem entre empresas e/ou instituições são geralmente desenvolvidos a fim de criar relações estreitas entre as organizações, com o principal intuito de potenciar a cooperação entre as mesmas. Dependentemente do acordo estabelecido, cada um dos outorgantes se compromete a respeitar as cláusulas previamente delineadas.

Como foi o caso do primeiro protocolo (figura 17) que eu apresentei como jornalista do DC, entre o ISCAC (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra) e o NERC - Associação Empresarial da Região de Coimbra, a 7 de setembro. O protocolo foi assinado, perante a comunicação social e órgãos internos às instituições, por Manuel Castelo Branco, presidente da Escola de Negócios de Coimbra – ISCAC, e Horácio Pina Prata, presidente do NERC. Este foi precedido por declarações de ambas as partes, de forma a justificarem a razão pela qual teriam chegado a este acordo.



Figura 17 - Celebração do protocolo entre o ISCAC e a NERC

Fonte: Cristiano Cortesão

2.4.3. Conferência de Imprensa

De acordo com a teoria de J. Martins Lampreia (1999), o primeiro passo a ter em conta, é o de ter a certeza de que aquilo que se quer comunicar é suficientemente importante para justificar a sua realização. Além disso, devem ter-se em conta certos fatores como: Quando se vai comunicar? A quem se vai comunicar? Quem vai comunicar? Onde se vai comunicar?

“Quando o assunto que se quer comunicar é de grande importância ou suscetível de provocar perguntas por parte dos jornalistas interessados – e só nesses casos -, pode-se convocar uma conferência de imprensa, em vez de se proceder ao simples envio do press-release.” Lampreia (1999:118).

Neste tipo de eventos é preciso ter em conta uma das regras base da comunicação: que quanto mais importante for o emissor (a pessoa que fizer o comunicado), mais importância irá assumir a mensagem, sendo que as conferências de imprensa são, maioritariamente, dirigidas pelos membros com mais relevância das empresas. Sempre que possível, deve existir um encontro prévio entre os dirigentes da empresa, no qual ficará acordado o que vai ser dito aos órgãos de comunicação social.

A conferência de imprensa tem, normalmente, duas fases. A primeira destina-se à exposição da informação e uma outra de perguntas e respostas que, no fundo, não passam de um diálogo entre a mesa e a assistência para aprofundar alguns assuntos ou solicitar mais pormenores. Geralmente, no início, é entregue um *dossier* de imprensa (ou *press-kit*) a cada um dos convidados, que contém informações sobre as linhas gerais do tema que irá ser abordado, fotografias, nomes e biografias de pessoas que irão falar, bem como toda a informação que possa suscitar interesse sobre a empresa, colaboradores, atividades, dados estatísticos, entre outros.

O local deve ser isolado, bem iluminado, dotado de várias tomadas de corrente para uma possível utilização de projetores e suficientemente grande para poder receber de forma ergonómica todos os convidados.

Quanto ao tipo de convites, é escolhido de acordo com o grau de urgência. Estes podem ser estabelecidos telefonicamente, por carta, em mão ou através dos correios, por fax ou via *e-mail*.

Relativamente às conferências de imprensa que me foram incumbidas de participar como jornalista, desde já destaco a primeira, que ocorreu a 19 de agosto, a convite da CPPME (Confederação Portuguesa de Micro, Pequenas e Médias Empresas). O tema da conferência (figura 18) seriam as preocupações desta associação perante a situação atual da Baixa de Coimbra. Era, portanto, um assunto de interesse regional e da atualidade. No início da conferência foi-me entregue um documento, por parte da CPPME, que fazia já um resumo geral dos pontos a serem tratados e do papel da própria organização na sociedade portuguesa.

De acordo com uma das normas de uma conferência de imprensa, o discurso foi dirigido pelos membros da direção geral e do núcleo de Coimbra da CPPME, Arménio Pratas e Vitor Carvalho, e do secretário-geral da confederação, José Brinquete. A notícia teve destaque (figura 19) na página 4 da secção de Coimbra e na capa do jornal, do dia 20 de agosto.

A 23 de outubro fiquei encarregue de fazer a cobertura jornalística de uma conferência da imprensa que teve lugar na Casa da Mutualidade de Coimbra (figura 20). A Previdência Portuguesa, pretendia divulgar um almoço solidário, previsto para o dia 5 de dezembro, em que parte da receita reverteria a favor do Jardim Botânico.



Figura 18 - Notícia da Conferência de Imprensa da CPPME

Fonte: Arquivo DC



Figura 19 - Destaque na capa do jornal

Fonte: Arquivo DC

A conferência contou com o discurso de António Martins de Oliveira, presidente da direção da associação mutualista, de António do Carmo Gouveia, diretor do Jardim Botânico, e Luís Travessos, um dos “padrinhos” do evento. No fim da sessão, como segundo os meus apontamentos, pormenores como o local e o custo de participação no evento não haviam sido divulgados, tomei a iniciativa (como me compete nestas ocasiões) de questionar esses aspetos em falta. Só deste modo poderia oferecer aos leitores a informação completa.

A notícia relativa à conferência foi publicada no dia seguinte, a 19 de agosto, e ocupou um lugar de distinção na quarta página da secção de Coimbra.



Figura 20 - Conferência de Imprensa na Casa da Mutualidade

Fonte: António Figueiredo

2.4.4. Entrevista

Do ponto de vista de Caputo (2010), a entrevista é um suporte jornalístico em que ocorre uma conversa entre duas ou mais pessoas (entrevistador e entrevistado/s), onde são feitas perguntas pelo entrevistador de modo a obter a informação necessária por parte do entrevistado. Os repórteres entrevistam as suas fontes para obter declarações que validem as informações apuradas ou que relatem situações vividas por indivíduos. Para o sucesso da entrevista propriamente dita, o repórter deve reunir o máximo de informação sobre o assunto a ser abordado e sobre a pessoa que será entrevistada.

O repórter deve também ser perspicaz para perceber se o entrevistado mente ou manipula dados nas respostas, além disso, é importante que o entrevistador seja persistente. Ele deve conquistar a confiança do entrevistado, mas não tentar dominá-lo, e muito menos deixar-se dominar.

Para Ludke (1986), uma das grandes vantagens da entrevista é o facto de estabelecer uma interação entre o entrevistador e o entrevistado, ao contrário de outros métodos, como a observação unidirecional, por exemplo, onde se estabelece uma relação hierárquica entre ambos. Na opinião das autoras, quanto às duas formas de registo de entrevistas (gravação direta ou anotação no decorrer da entrevista), podem ser aparentemente observadas vantagens e desvantagens, tanto que a escolha dependerá de vários fatores, embora possam também ser utilizadas simultaneamente.

A minha primeira entrevista (figura 21), ou por outras palavras, a primeira vez que me foi proposto programar e organizar detalhadamente uma série de perguntas dirigidas a alguém, foi a 18 de agosto, em Miranda do Corvo. Neste dia, fui acompanhada de um fotógrafo ao encontro do finalista do concurso televisivo Ídolos, Paulo Sousa, que se fazia acompanhar do seu pai. O que foi ótimo, porque para além de poder descrever todos os depoimentos do entrevistado, tinha uma opinião próxima e familiar acerca do mesmo, como pessoa e como profissional.

Ao finalista do Ídolos, como não sabia muito acerca do seu passado, fiz questão de incluir esses aspetos na estrutura inicial da minha entrevista, de forma a contextualizar a

notícia. Isto sem deixar de me focar no seu percurso até ao momento e nas suas expectativas, tendo em conta o programa e o seu futuro profissional, independentemente da participação no concurso. A notícia desta entrevista resultou na capa do suplemento Domingo, acima referida.



Figura 21 - Entrevista a Paulo Sousa

Foto: Cristiano Cortesão



Figura 22 - Entrevista com utentes da ANAI

Foto: Ferreira Santos

Outras entrevistas, aparentemente mais fáceis, foram as que preparei para questionar aos órgãos administrativos das instituições de apoio à população senior (ANAI e Aposenior), incluídas na reportagem elaborada para o suplemento do Dia Mundial da Terceira Idade (figura 22). Digo “mais fáceis” porque, neste caso, já detinha alguma informação que por mim foi previamente pesquisada e outra que me foi sendo facultada pelos órgãos associados às organizações. Assim, centrei-me essencialmente em perguntas de opinião pessoal a fim de perceber as posições de cada um dos intervenientes face às oportunidades conseguidas no dia-a-dia.

2.4.5. Contactos telefónicos ou via *e-mail*

Os contactos telefónicos ou por *e-mail* foram estabelecidos apenas na impossibilidade de estar pessoalmente com a pessoa ou entidades em questão, ou quando as notícias eram recebidas por parte do departamento de comunicação das organizações, em *press-release*.

No decorrer do meu estágio curricular tive a oportunidade de estabelecer alguns contactos telefónicos e eletrónicos, principalmente numa fase inicial em que fiquei responsável pela secção “Empresas&Negócios” do jornal. Nesta altura tive a necessidade de manter contactos com diretores ou gestores de várias empresas, associações ou instituições,

tanto para agendar encontros para entrevistas ou reportagens, como para para obter informações na impossibilidade do encontro.

2.4.6. Inserção de notícias no *QuarkCopyDesk*

Um dos aspetos que, desde logo, me chamou a atenção foi a utilização do programa de paginação *QuarkCopyDesk* (figura 23). Antigamente, os jornalistas entregavam os textos ao responsável pela secção de paginação, o que muitas vezes suscitava algumas dificuldades no próprio enquadramento, na medida em que não havia tanta noção nem controle do espaço limitado para a notícia. Hoje, o próprio jornalista pode escrever diretamente na página, podendo, no momento, verificar a disposição que tomará quando impressa. Embora não seja possível a edição da mesma página por mais que um utilizador, este permite que cada jornalista se dedique a uma página, o que economiza significativamente o tempo de redação da notícia. Através de um sistema de maquetes de páginas previamente elaboradas, as decisões para editores e diretores tornam-se mais simples, na medida em que conseguem facilmente perceber qual a melhor opção a utilizar para fazer passar determinado assunto. Na minha opinião, esta utilização do programa *QuarkCopyDesk* traz inúmeros benefícios para o jornal, sendo um forte e importante sinal de renovação e aposta nas novas tecnologias.

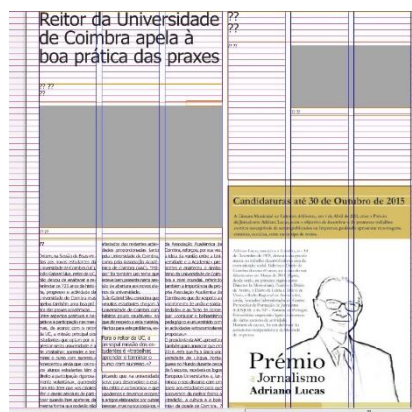


Figura 23 - Formato do *QuarkCopyDesk*

Fonte própria

2.4.7. Propostas

No decorrer do estágio tive a oportunidade de lançar três propostas, por iniciativa própria, que desde logo foram aceites. Dentro dos parâmetros interrelacionais, posso afirmar que, das três iniciativas (anexo VII e VIII) que propus, a primeira foi consideravelmente a mais fácil. Decidi pegar num bom exemplo de vida, próximo do meu ambiente familiar, e fazer disso uma notícia. A pessoa em causa foi uma amiga minha de infância que, entre muito esforço e espírito de aventura, hoje está a trabalhar para na alta-roda da moda internacional. Atualmente integra uma equipa liderada por um dos mais prestigiados cabeleireiros mundiais, Guido Palau, em Londres. Viaja imensas vezes entre Nova Iorque, Londres, Milão e Paris e trabalha em *shows* como Chanel, Dior, Valentino, Dolce and Gabbana, Hugo Boss, Burberry, Calvin Klein, entre outros. O essencial para que tudo corresse bem, era conseguir estruturar e delinear os pontos mais importantes de uma biografia tão rica e extensa, obedecendo sempre às regras da pirâmide invertida. A notícia (figura 24) acabou por se tornar razão para uma capa do suplemento Domingo, a 16 de agosto.



Figura 24 - Capa do suplemento "Domingo"

Fonte: Arquivo DC

Reflexão Final

Depois de ultrapassar mais um desafio, um objetivo e após ter vivido uma experiência profissional bastante enriquecedora a vários níveis, é bom ficar com a sensação de missão cumprida. É já com alguma saudade e orgulho que olho para todo o trabalho realizado ao longo de 12 semanas, neste tão prestigiado jornal que é o Diário de Coimbra.

Foram momentos de companheirismo, e troca de vivências e experiências, que realmente me cultivaram bastante, tanto a nível pessoal como, e essencialmente, profissional. Ao longo deste tempo, senti que evoluí e acabei por completar muitos dos conhecimentos que julgava já completos. Mas, acima de tudo, consegui pôr em prática alguns dos saberes que fui aprendendo ao longo do meu percurso académico. Não só o Jornalismo, como também disciplinas como Teoria da Comunicação, Planeamento e Comunicação Empresarial, Língua Inglesa Aplicada, Deontologia da Comunicação, Psicologia da Comunicação, Semiótica, Sociologia da Comunicação, Laboratório de Relações Públicas e Teoria e História das Relações Públicas, inclusive, estiveram muitas vezes presente no dia-a-dia do meu desempenho como jornalista.

Durante estes três meses, percebi que o trabalho de redação de um jornal muitas vezes é surpreendido com situações mais delicadas que, de uma forma ou de outra, têm que ficar resolvidas. Aprendi que o que é hoje, pode não ser amanhã. Aliás, no jornalismo, o que é hoje não deve ser amanhã e, por vezes, notícias que à partida têm um certo grau de prioridade, facilmente podem deixar de ter, se uma outra de maior destaque se sobrepor. O facto de ser um jornal com uma periodicidade diária obriga a que, obedecendo às características de uma notícia, o leitor tenha novidades da atualidade para ler todos os dias.

Um dos aspetos que mais apreciei durante o meu período de estágio foi o envolvimento constante de membros diretivos nos trabalhos em tarefas diárias, como é exemplo a ligação da Dr.^a Manuela Ventura à secção de Região. Esse envolvimento contribui decisivamente para que o jornal não perca a sua identidade, para que continue a servir os leitores da forma a que foram habituados desde sempre. É graças a estas pessoas, que se

dedicam pela sobrevivência do Diário de Coimbra, que ele tem a grandeza que muitos lhe reconhecem.

Ao longo destes três meses, foi-me dada a oportunidade de assistir e marcar presença em momentos que me fizeram crescer, não só culturalmente e profissionalmente, mas também como pessoa. E, sem dúvida, que a notícia que mais me enriqueceu pessoalmente foi a que me levou a assistir, no Instituto Português de Oncologia, em Coimbra, à cerimónia comemorativa dos “10 Anos das Terapias Não Farmacológicas”. O facto de poder ouvir testemunhos de pessoas que, mesmo sabendo que a vida pode acabar a qualquer momento, lutam todos os dias como se fosse o último, não tem preço.

O feedback que ia recebendo, essencialmente, por parte do coordenador de estágio, João Luís Campos e pela jornalista Ana Margalho, representaram uma enorme força para continuar e fazer sempre melhor. Agora sei que me sinto profissionalmente mais confiante e capaz de realizar o que me for proposto num mercado de trabalho cada vez mais exigente, onde é cada vez mais difícil entrar. Mas como o importante é não desistir nem nunca perder a esperança, estou pronta para o próximo desafio.

Bibliografia

- Andrade, M. *et. al.*, (1989). *Estágio Curricular: A Avaliação da Experiência*. In R. Bras. Enferm. (pp. 27-41).
- Beirão, I. *et. al.*, (2008). *Manual de Comunicação Empresarial*. Porto: Plátano Editora.
- Bezerra, K. (S/D) *As características da Reportagem*. In Estudo Prático. (pp. 2-2).
- Bolhão, A. (2013). *Contribuição do Estágio Curricular para a formação académica e profissional dos estagiários*. Dissertação de doutoramento publicada, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Bond, F. (1962). *Introdução ao Jornalismo*. Rio de Janeiro: Agir.
- Caputo, S. (2010) *Sobre Entrevistas: teoria, prática e experiências*. (2ª ed.) Petrópolis: Vozes.
- Cascais, F. (2001). *Dicionário de Jornalismo: as palavras dos media*. Lisboa: Verbo.
- Cesca, C. *et. al.* (2006) *Relações Públicas e suas interfaces*. Brasil: Summus.
- De Tony, D. (2004). *Comunicação Estratégica*. São Paulo: Atlas S.A.
- Ferreira, A. *et. al.* (2006). *Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias – Evolução e tendências*. Cengage Learning.
- Fidalgo, A. *et. al.* (2004). *Manual de Semiótica*. In Bocc. Portugal
- Fontcuberta, M. (1999). *A Notícia: pistas para compreender o mundo*. Lisboa: Editorial.
- Galtung, J. *et. al.* (1965) *The Structure of Foreign News*. In Four Norwegian Newspapers.
- Gaydeczka, B. (2007). *A multimodalidade na reportagem impressa*. In Estudos Linguísticos XXXVI (pp. 110-115).
- Jones, G. (2010). *Teoria das Organizações* (6ª ed.) Brasil: Pearson.

- Kovach, B. *et. al.* (2003). *Os Elementos do Jornalismo*. Lisboa: Porto Editora.
- Kunsch (2002) *Planeamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. Brasil: Summus.
- Lage, N. (1997). *Ideologia e Técnica da Notícia*. Florianópolis: Insular.
- Lampreia, J. M. (1999). *A Assessoria de Imprensa nas Relações Públicas*. Portugal: 2ª edição.
- Leão, I. *et. al.*, (2002). *Dicionário de Ciências da Comunicação*. Braga: Porto Editora.
- Lindon, D. *et. al.* (2004). *Mercator XXI – Teoria e Prática do Marketing*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Ludke, M *et. al.* (1986) *Pesquisa em educação – abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU
- Medina, C. (1978) *Notícia, um produto à venda*. São Paulo: Alfa-Ômega.
- Melo, J. (1997/1978). *Memória das Ciências da Comunicação no Brasil*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Noguero, A. (1995). *La función social de las relaciones públicas: historia, teoría y marco legal*. Barcelona: EUB.
- Oliveira, A. (2007). *A dupla expressão da identidade do jornal*. São Paulo: Revista Galáxia.
- Ors, M. P. (2008) *90 Técnicas de Relaciones Públicas – Manual de Comunicación Corporativa*. Barcelona: Bresca.
- Sebastião, S.P. (2010). *Comunicação Estratégica: As Relações Públicas*. Lisboa.
- Sousa, J. P. (2004). *Planificando a Comunicação em Relações Públicas*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Thayer, L. (1967). *Comunicação: Conceitos e Perspetivas*. Londres: Macmillan.

Torquato, Gaudêncio. (2002). *Tratado de Comunicação organizacional e Política*. São Paulo: Thonson.

Vásquez, R. (2007). *Identidade da marca, gestão e comunicação*.

Anexos

Lista de Anexos

Anexo I – Plano de Estágio

Anexo II – Código Deontológico do jornalista

Anexo III – Exemplo de Agenda

Anexo IV – Capa do Suplemento “Dia Mundial da Terceira Idade”

Anexo V – Interior do Suplemento “Dia Mundial da Terceira Idade”


Anexo VI – Verso do Suplemento “Dia Mundial da Terceira Idade”

Anexo VII – Segunda Proposta: “Azuriberica prevê subida de faturação em 62%”

Anexo VIII – Terceira Proposta: “Ironman Oliveirense realizou o seu sonho da adolescência”

Anexo IX - Atividades práticas desenvolvidas (CD)

Anexo I – Plano de Estágio

 Politécnico da Guarda Polytechnic of Guarda	PLANO DE ESTÁGIO Cursos de Especialização Tecnológica (CET) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.02															
Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio.																	
<table><tr><td>Escola:</td><td><input checked="" type="checkbox"/> ESECO</td><td><input type="checkbox"/> ESS</td><td><input type="checkbox"/> ESTO</td><td><input type="checkbox"/> ESTH</td></tr><tr><td>Tipologia do Estágio:</td><td colspan="4"><input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____</td></tr><tr><td>Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?</td><td colspan="4"><input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____</td></tr></table>			Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> ESECO	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTO	<input type="checkbox"/> ESTH	Tipologia do Estágio:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____				Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?	<input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____			
Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> ESECO	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTO	<input type="checkbox"/> ESTH													
Tipologia do Estágio:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____																
Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?	<input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____																
1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO																	
<table><tr><td>Estudante:</td><td><u>VANESSA CRUZ ALMEIDA RIBEIRO</u></td><td>N.º</td><td><u>5007411</u></td></tr><tr><td>Docente orientador:</td><td colspan="3"><u>Handerson Aguiar Figueiredo</u></td></tr><tr><td>Supervisor:</td><td colspan="3"><u>JOÃO LUIS CARLOS</u></td></tr></table>			Estudante:	<u>VANESSA CRUZ ALMEIDA RIBEIRO</u>	N.º	<u>5007411</u>	Docente orientador:	<u>Handerson Aguiar Figueiredo</u>			Supervisor:	<u>JOÃO LUIS CARLOS</u>					
Estudante:	<u>VANESSA CRUZ ALMEIDA RIBEIRO</u>	N.º	<u>5007411</u>														
Docente orientador:	<u>Handerson Aguiar Figueiredo</u>																
Supervisor:	<u>JOÃO LUIS CARLOS</u>																
2. PLANO DE ESTÁGIO																	
<p>→ ELABORAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS COM O INTERIOR DA ALDEIA</p> <p>→ ELABORAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS COM A ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE INTERIOR</p> <p>→ ELABORAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS COM A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERIOR</p> <p>→ ELABORAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS COM A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERIOR</p>																	
3. ASSINATURAS																	
<p>O Estudante</p> <p><u>10/11/2015</u></p> <p><u>Vanessa Cruz</u></p> <p>(assinatura)</p>	<p>O Docente Orientador</p> <p><u>12/11/2015</u></p> <p><u>Handerson Aguiar Figueiredo</u></p> <p>(assinatura)</p>	<p>O Supervisor</p> <p><u>10/11/2015</u></p> <p><u>João Luís Carlos</u></p> <p>(assinatura e carimbo de Entidade)</p>															

Anexo II – Código Deontológico do Jornalista

CÓDIGO DEONTOLÓGICO DO JORNALISTA

*Aprovado em 4 de maio de 1993, em assembleia-
geral do Sindicato dos Jornalistas*

1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.
 2. O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.
 3. O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar. É obrigação do jornalista divulgar as ofensas a estes direitos.
 4. O jornalista deve utilizar meios leais para obter informações, imagens ou documentos e proibir-se de abusar da boa-fé de quem quer que seja. A identificação como jornalista é a regra e outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público.
 5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas. O jornalista deve também recusar atos que violentem a sua consciência.
 6. O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desprezar os compromissos assumidos, exceto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.
 7. O jornalista deve salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos até a sentença transitar em julgado. O jornalista não deve identificar, direta ou indiretamente, as vítimas de
-

crimes sexuais e os delinquentes menores de idade, assim como deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor.

8. O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credos, nacionalidade ou sexo.

9. O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas.

10. O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse.

Anexo III – Exemplo de Agenda

Agenda 29/10/2015

00:00: Coimbra

Sr. João Rosa Jesus Firmo faz 85 anos - Sr. João Rosa Jesus Firmo faz 85 anos - dia 1 de Novembro.
Contacto 239 811 462

Local:	Jornalista: António Rodrigues	Fotografo: Figueiredo
---------------	--------------------------------------	------------------------------

09:00: Coimbra

Conferência do INMLC - A II Conferência do INMLCF – Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses realiza-se hoje (sessão de abertura às 9h00) e amanhã, no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. Após a sessão de abertura tem lugar às **10h00** a apresentação da conferência magistral “A Medicina Legal e a Saúde”, por Francisco George, director-geral da Saúde.

Local: Audit. Reitoria UC	Jornalista: António Rodrigues	Fotografo: Figueiredo
----------------------------------	--------------------------------------	------------------------------

09:00: Coimbra

Encontro de jogos tradicionais - O I Colóquio Internacional LUDUS (Laboratório de Jogos, recreação, Lutas Tradicionais e Capoeira) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra realiza-se hoje, a partir das 9h00, no auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude.

Local: Auditório IPDJ	Jornalista:	Fotografo:
------------------------------	--------------------	-------------------

09:00: Coimbra

Start&Up 1.º Emprego - O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), através do INOPOL – Academia de Empreendedorismo, acolhe hoje das 9h00 às 17h00, no auditório do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), a iniciativa Start&Up – Missão 1.º Emprego 2015. Trata-se de um seminário dirigido aos alunos do IPC, cuja participação é gratuita e no qual são abordados variados temas, tais como os incentivos para se conseguir emprego. A iniciativa da Forum Estudante tem o patrocínio do Europass, do IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Local: Auditório do ISCAC	Jornalista:	Fotografo:
----------------------------------	--------------------	-------------------

09:30: Coimbra

Visita de estudo - IEFP -

Local: Redacção DC	Jornalista: Rosette Marques	Fotografo:
---------------------------	------------------------------------	-------------------

10:00: Coimbra

Agregação na Universidade - Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra realiza-se hoje e amanhã, às 10h00, a prova de agregação em Ciências da Saúde, ramo de Medicina, na especialidade de Hematologia de Ana Bela Sarmento Antunes da Cruz Ribeiro.

Local: Sala dos Capelos da UC	Jornalista:	Fotografo: Figueiredo
--------------------------------------	--------------------	------------------------------

11:00: Coimbra

Visita orientada no MNMC - No Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC) realiza-se hoje às 11h00, a visita orientada “Os Avós do Museu”.

Local: MNMC	Jornalista:	Fotografo:
--------------------	--------------------	-------------------

11:00: Coimbra

Jon Schull visita FCTUC - A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) recebe hoje Jon Schull, cientista do Instituto de Tecnologia de Rochester (Rochester Institute of Technology) e presidente da comunidade e-NABLE, uma rede mundial de voluntários que produzem mãos robóticas em impressoras. Jon Schull vai proferir uma palestra sobre as atividades da e-NABLE, intitulada “Low cost open source 3D printed prosthetic hands”. No anfiteatro do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), no Polo II da UC.

Local: Anfiteatro ISR, Pólo II da UC	Jornalista:	Fotografo:
---	--------------------	-------------------

14:00: Coimbra

Conferência de Imprensa - "Festa da Febras" - Conferência de Imprensa - A ACMC (Associação de Comércio dos Mercados de Coimbra) - apresentação de mais uma "Festa das Febras" que irá decorrer no Mercado Municipal D. Pedro V.

Local: Sede da Associação no Mercado Mun. D. Pedro V	Jornalista: Vanessa Cruz	Fotografo: Figueiredo
---	---------------------------------	------------------------------

14:30: Coimbra

Abertura ano lectivo na Escola de Educação Sénior - A abertura oficial do ano lectivo na Escola de Educação Sénior realiza-se hoje no auditório da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). O programa começa às 14h30, com recepção e actuação do Grupo de Cordas; 15h00, intervenções do presidente da ESEC, Rui Mendes, e do presidente do Instituto Humanus, António Leal. Segue-se a aula aberta “A importância do exercício na manutenção da qualidade de vida”, por Maria António Castro e apresentação do “workshop” de genealogia por António Loureiro.

Local: Auditório da ESEC	Jornalista:	Fotografo:
---------------------------------	--------------------	-------------------

15:00: Coimbra

Unidade de Cuidados na Comunidade Norton de Matos - No âmbito do primeiro aniversário da Unidade de Cuidados na Comunidade Norton de Matos realiza-se hoje na sede da liga dos amigos do CSNorton de Matos uma sessão sobre o AVC

Local: Sede Liga Amigos do CSNorton de Matos	Jornalista:	Fotografo:
---	--------------------	-------------------

17:00: Coimbra

“Guerra e Poder na Europa Medieval” - A obra “Guerra e Poder na Europa Medieval”, da autoria de João Gouveia Monteiro, Miguel Gomes Martins e Paulo Jorge Agostinho é divulgada hoje às 17h00, no auditório Gonçalves Aranha (edifício da Brigada de Intervenção, convento de Sant’Anna). O livro, que tem chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), é apresentado por José Varandas, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Local: Brigada de Intervenção	Jornalista:	Fotografo:
--------------------------------------	--------------------	-------------------

18:30: Coimbra

Sessão sobre María Zambrano - A Alma Azul promove hoje, às 18h30, na Livraria do Teatro da Cerca de São Bernardo, uma sessão dedicada ao texto de María Zambrano: “O Livro de Job e o Pássaro”. A iniciativa insere-se no programa de divulgação da obra daquela escritora em Portugal. A iniciativa conta com o apoio do grupo de teatro A Escola da Noite.

Local: Teatro da Cerca de São Bernardo	Jornalista:	Fotografo:
---	--------------------	-------------------

18:30: Coimbra

Conferência de Imprensa - Orfeon Académico - Conferência de Imprensa de Abertura Oficial das Comemorações do 135.º Aniversário do Orfeon Académico de Coimbra - OAC

Local: Café Santa Cruz	Jornalista: Vanessa Cruz	Fotografo: Pedro Ramos
-------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

21:30: Coimbra

Concerto de Gonalo Lélis - Quintas do Conservatório prossegue às 21h30, com um concerto de Gonalo Lélis. O espetáculo decorre em associa  o ao Pr  mio Jovens Músicos e traz a Coimbra o vencedor do Pr  mio da União das Competi  es Musicais para Jovens da Europa e do 1.   Pr  mio/Nível Superior, da edi  o de 2015.

Local: Auditório Conservatório de Música de Coimbra	Jornalista:	Fotografo:
---	--------------------	-------------------

09:30: Desporto

Conferência de imprensa jogador da AAC - **FOTO**

Local: Auditório Academia Dolce Vita	Jornalista: Ricardo Ferreira Santos	Fotografo:
--	--	-------------------

16:30: Desporto

Manifesta  o de pais de atletas da FBS - Pais de atletas da nata  o da Funda  o Beatriz Santos manifestam-se contra o aumento dos pre os fixados pela Câmara Municipal de Coimbra André Freixo + **FOTO**

Local: Complexo Olímpico de Piscinas	Jornalista:	Fotografo: Pedro Ramos
--	--------------------	-------------------------------

20:00: Desporto

AG Acad  mica - FOTO

Local: Audit. Est��dio Cidade de Coimbra	Jornalista: Ricardo Sousa	Fotografo:
---	----------------------------------	-------------------

14:30: Empresas&Neg  cios

Trabalho para Especial Aquecimento - Conversa com Sr. Raul, diretor da Sun Energy, Rua José Augusto Frutuoso, n.   6 (traseiras da Stapples)

Local: Rua José Augusto Frutuoso, n.�� 6	Jornalista: Rosette Marques	Fotografo: Figueiredo
--	------------------------------------	------------------------------

11:30: Região

Apresenta  o V Jornadas de Enoturismo - Na Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa. V Jornadas de Enoturismo - O Centro de Portugal como Destino de Enoturismo.

Local: Torres Vedras	Jornalista: Ricardo Busano	Fotografo:
-----------------------------	-----------------------------------	-------------------

Coimbra: J. L. Campos, Manuel Sousa (folga), Ana Margalho (folga), Patrícia Silva (folga de compensa  o), Andrea Trindade (baixa médica), José João, António Rodrigues – **Região:** Manuela Ventura, Ricardo Busano (embora de folga, trabalha por estar a dever 1 dia ao DC), Margarida Alvarinhas (licen a de maternidade) – **Nacional/Internacional** – – **Desporto:** Ricardo Sousa, Ricardo Santos, Carlos Sousa (folga); André Freixo – **Secretariado:** Valdemar Jorge – **Empresas:** Rosette Marques – **Fotografia:** António Figueiredo, Ferreira Santos (folga) – **DC Figueira:** Bela Coutinho – **DC Cantanhede:** João Henriques – **DC Lousã:** José Carlos Salgueiro

Pagina  o: António Cândido (folga), Vitor Teixeira, Manuel José (férias)

Anexo IV – Capa do Suplemento “Dia Mundial da Terceira Idade”



FABRICANTE PRÓTESES ORTOPÉDICAS DE ALTA TECNOLOGIA
APARELHOS ORTOPÉDICOS | PRÓTESES COSMÉTICAS
ORTÓTESES | AJUDAS TÉCNICAS
Parque Empresarial do São, Rua das Azeitonas, s/n, 3020-004 COIMBRA
T. 239 752 329 | F. 239 752 962 | quantum@mail.pt

Diário de Coimbra

Não pode ser vendida separadamente

SUPLEMENTO DIA MUNDIAL DA TERCEIRA IDADE

Director Adriano Caili Lucas

Edição 30 de Outubro de 2015, Sexta-feira

A importância da troca de saberes e experiências

Seniores Depois de uma vida preenchida, é importante não parar. A ANAI e a Aposenior são dois exemplos de instituições cuja actuação está centrada nos seniores e no muito que têm para dar e receber

Vanessa Cruz

O Dia Mundial da Terceira Idade, que este ano tem o tema «Unidos, independentes», foi celebrado no dia 30 de Outubro em Coimbra. A iniciativa foi organizada pela Associação Nacional de Aposentados e Pensionistas (ANAI) e pela Associação de Aposentados e Pensionistas (Aposenior). O objectivo é chamar a atenção do mundo para a situação financeira, social e de saúde que se vive nesta faixa etária. Estão apontados para que apenas uma pequena parte da população sénior sofre realmente dificuldades para viver uma existência minimamente activa. Grande parte passa, no dia a dia, com o tempo, por momentos de solidão, com dificuldades de mobilidade, com problemas de saúde e com dificuldades económicas. É por isso que estas organizações, quando estão ativas, têm a missão de ajudar a melhorar a qualidade de vida dos idosos, distribuindo o conhecimento e a experiência que têm ao longo da vida. Em Coimbra, existem os exemplos de instituições que estão a fazer a diferença: a ANAI e a Aposenior. Ambas as instituições estão a trabalhar para melhorar a vida dos idosos, dando o melhor uso aos seus muitos conhecimentos. Por exemplo, na Oficina do



Aposenior tem vindo a receber cada vez mais inscrições



No ANAI entre as muitas vertentes, dá-se uma especial atenção à cultura

Idoso, os associados podem usufruir de um espaço multi-funcional de apoio aos seus membros. Através de actividades desenvolvidas por eles próprios, com o apoio, portanto, de um espaço de troca de experiências e saberes, que actualmente têm em funcionamento actividades como Ginástica, Coreografia, Hidroginástica, Teatro, Dança e Recreação, entre outras. Desta forma, a ANAI promove a ocupação dos tempos livres dos seniores, por forma a sentirem-se socialmente activos e participarem activamente na vida da comunidade. Através da criação de situações de convivência, gerando a preservação e valorização do património cultural, artístico e profissional.

Este é apenas um dos muitos exemplos de que é feita, em Coimbra e na região, para os seniores. A iniciativa é, assim, a ser, que todos os dias trabalham para melhorar a vida dos idosos, permanecendo intelectualmente activos, sabendo que continuam úteis, declara o presidente da ANAI.



Doce Viver
Residencial Senior de Qualidade

Visite-nos em Condeixa-a-Nova, Rua de Santa Apolónia (EN342) nº81 Brucos
3150 - 313 Condeixa-a-Nova
239 932 582 - 917 963 503 - 932 499 074
www.doceviver.pt - doce.viver.ma@gmail.com

Vida Activa - Cuidado Personalizado - Saúde e Bem-Estar

Anexo VI – Verso do Suplemento “Dia Mundial da Terceira Idade”

IV | 30 OUT 2015 | SEXTA-FEIRA

Diário de Coimbra

SUPLEMENTO Dia Mundial da Terceira Idade

Universidade de Excelência ajuda a formar e alegrar

Aposenior Universidade Senior começou em 2006 com 50 alunos e hoje trabalha com cerca de 300. “Todos os dias entra gente”, frisam

Vanessa Cruz

Nomada, ainda este mês, como “Universidade de Excelência” pela RUTS, Associação da Rede de Universidades da Terceira Idade, a Aposenior, Universidade Senior, surge em 2006 como uma nova valência da Associação Aposenior. Com o principal objetivo de promover o envelhecimento ativo, através do estímulo da atividade intelectual e cognitiva, a Universidade Senior foi criada, simultaneamente, atitudes de envolvimento e partilha de experiências, como contributo à solidão e à ausência de projetos na vida ativa.

A Aposenior iniciou o seu percurso com 50 alunos inscritos durante os primeiros meses, sendo que no final de 2006 já contava com cerca de 800 alunos e trabalha atualmente com cerca de 300. Além de um grupo, verifica-se uma adesão constante ao longo dos anos, adiante Leonor Castro Nunes, diretora da Aposenior.

Focada em objetivos como



Leonor Castro Nunes, diretora da Aposenior

promover a educação informal dos adultos, incentivar a participação dos seniores em atividades culturais, de cidadania, de ensino e lazer, divulgar a história local, tradições, artes e demais fenômenos socio-culturais, informar e esclarecer acerca de serviços, direitos e deveres dos seniores, fomentar relações intergeracionais e voluntariado, a Aposenior dedica-se a toda a população com mais de 50 anos,

independentemente do nível de escolaridade.

Segundo Leonor Castro Nunes, uma das grandes vantagens que visagide bastante na dedicação dos alunos da Aposenior, foi a contribuição pela fundação Montepio, após uma candidatura por parte da associação. Na Aposenior, a aquisição de conhecimentos está disponível nas mais diversas áreas de aprendizagem. Segundo adiante a

diretora da universidade, Agricultura Biológica, Cultura Portuguesa e Gastronomia Mental, assim como disciplinas que, em Novembro, estarão disponíveis na Aposenior. Destacando por Sílvia Gamito, diretora técnica e pedagógica da Aposenior, a disciplina de Gastronomia Mental surge de forma a estimular a capacidade de raciocínio bem como a memória, percepção e concentração, de exercitamos o corpo, por que não exercitar a mente?», questiona a coordenadora da disciplina.

Alcino de Oliveira, fundador e coordenador do grupo de caçaquinhos, Tênis, constituído por dez elementos (seis homens e cinco mulheres), considera que este seja um entre tantos outros projetos da Aposenior que faz com que os idosos participem de forma ativa. «As pessoas não só se valorizam, como ganham muita alegria na forma de viver», afirma de que acabam por descobrir qualidades que nem sabiam que tinham, acrescenta.

Novo projecto vai junto dos mais isolados

A Aposenior inicia, desde Outubro do ano passado, um “tergundo pelo” da universidade, empreendendo a Liga da Aposenior, localizada no Bairro Norte de Matos. De acordo com a diretora da universidade senior, esta aquisição foi um grande sucesso com bastante adesão e já praticam aulas de informática, coreografia e existe também a Oficina de Gastronomia Mental.

No sentido de fomentar encontros e diálogo intergeracionais, a Aposenior promove projetos que envolvam o relacionamento entre a população senior e as crianças, sendo que aponta também na realização de vários workshops, muitos deles diretamente ligados às novas tecnologias, para que os seniores se sintam actualizados e devidamente inseridos na comunidade.

Outro dos grandes projetos que está em execução, pela Aposenior, chama-se “Colónia Gerátopia” e é coordenado por Sílvia Gamito, diretora técnica e pedagógica da instituição. Segundo a coordenadora, o projeto surge no sentido de responder a necessidades de seniores carenciados não associados à Aposenior. «Apesar de trabalharmos com pessoas muito ativas, vêm procurar-nos outros tipos de pessoas com determinadas carências, explicou Sílvia Gamito.

O Colónia Gerátopia é, portanto, um projeto que através de uma plataforma informática, onde se encontram registados os dados da população senior não institucionalizada, em situação de isolamento e com carências básicas, financeiras ou de outros tipos, que é disponibilizada às entidades parceiras para que possam sinalizar ou acompanhar os seniores através de outros cuidados. De acordo com a pedagoga, o grande objetivo passa por estar parcerias com entidades de entidades de Coimbra para que possam auxiliar, para já na identificação dos carenciados e, posteriormente, no acompanhamento dos 750 beneficiários previstos.

Para o futuro, além de técnicos especializados, também os seniores associados se juntam a este projeto como voluntários, sempre prontos e disponíveis para qualquer tipo de apoio.

Voices



Berta Carvalho
45 anos
Falecimento

“Uma experiência maravilhosa. Aqui posso realizar muitos sonhos antigos, que antes não tive oportunidade. Há muito uma melhoria nas condições de vida, bem como na saúde e no trabalho. Também pratico Yoga e sou membro do grupo “Vivência”. Nunca pensei em fazer isso, é maravilhoso aqui um excelente ambiente entre as pessoas. O meu tema de vida é “aprender sempre até morrer”.”



Clara Jorge
65 anos
Educadora de Ensino Especial e Formação Religiosa

“Gosto muito do convívio que aqui é proporcionado. Participo no Teatro, faço parte do Vótorio e do Grupo “Atos” foi uma área que sempre me impressionou e agora tenho oportunidade de a seguir. O ambiente é espectacular, é como uma família. Gostaria que esta actividade tão completa não se encontrasse em qualquer lado”



António Dinis
36 anos
Comerciante

“Estou aqui para aprender coisas novas que não tive tempo de aprender antes. Sou membro do Vótorio, do Vótorio, do Grupo, estou inscrito também em Teatro, Informática e Photoshop. Nunca pensei em tornar-me no artista que sou. Para não falar do convívio, que é espectacular”

casa de repouso de coimbra
fundação particular de solidariedade social

INTERVENÇÃO SOCIAL	CIDADÃOS INTEGRADOS DE SAÚDE E APOIO SOCIAL	ACTIVIDADE EM SAÚDE
<ul style="list-style-type: none"> • Lar de Idosos • Centro de Dia • Centro de Noite • Centro de Emergência Social • Acolhimento Temporário • Serviço de Apoio Domiciliário • Diferenciado 	<ul style="list-style-type: none"> • UCCI "DR. PAULO CORREIA" • Cuidados de Saúde • Reabilitação • Apoio Psicológico 	<ul style="list-style-type: none"> • CASA DE SAÚDE "COIMBRA" • Consulta Externa • Serviço de Atendimento Permanente • Marca Complementares de Diagnóstico e Terapêuticas • Clínica Médica • Clínica Cirúrgica • Transporte de Doentes

R. do Sôro, 138 | 3000-389 Coimbra | T: 239831770 | F: 239833389 | Email: crepousoc@geralimoi.telecom.pt

Anexo VII – Segunda Proposta: “Azuriberica prevê subida de faturação em 62%”

Diário de Coimbra

DOMINGO | 3 JAN 2016 | 23

Candidaturas aos Prémios FAQtos 2016

O Prémio FAQtos 2016, iniciativa do INOV-INESC e do Instituto Superior Técnico (IST) no âmbito do projecto português FAQtos, vai acolher candidaturas entre os próximos dias 4 e 8 de Janeiro através do portal <http://premio.faqtos.pt>.

Empresas & Negócios

Azuriberica prevê subida de facturação em 62%

Oliveira do Hospital Unidade têxtil que nasceu da massa insolvente da HBC tem vindo a crescer ano após ano com uma forte aposta nas exportações



Empresa tem vindo a aumentar os postos de trabalho. Em 2015 criou 15, sobretudo em faja 31 de maio de 2016

Vanessa Cruz

A Azuriberica – Têxtil, S.A., sediada na zona industrial de Oliveira do Hospital e administrada por Nuno Cardoso e Joaquim Pratas, é uma empresa que tem como objecto social a indústria e o comércio por grosso e retalho de produtos têxteis, importação e exportação. A empresa, que registou, em 2014, um volume de negócios de cerca de 3,5 milhões de euros, capota, entre outros, artigos finalizados de roupa, o que representa um aumento da facturação de 67%.

Recorda-se que a empresa surgiu em 2011, após um acordo de venda entre Francisco Botelho e a massa insolvente da Empresa HBC, para a aquisição de todo o estabelecimento e equipamentos

industrial, em 2011. Através de uma forte aposta na inovação, modernização e qualificação da fábrica, nomeadamente em máquinas produtivas e de acabamento de caixas, a Azuriberica investiu em equipamentos inovadores no sector que permitiram adoptar novos processos, de forma a proporcionar melhores condições de trabalho, qualidade e eficiência.

Empresa é actualmente gerida por Nuno Cardoso e Joaquim Pratas

Beneficiando das sinergias com a Empresa CN – Indústria de Vestuário, S.A., que em termos de estrutura comercial, que na relação estratégica

com os grandes grupos têxteis europeus, bem como na proximidade aos clientes, foram atribuídas diversas pedras da Máximo Duti para produção de vários tipos, como casacos, calças e camisas.

Desta forma, no final de 2014, a produtividade da empresa já estava próxima dos índices pretendidos pela administração, apresentando um volume de negócios de 2,5 milhões de euros, dos quais 1,7 milhões foram destinados ao mercado externo e o restante 800 mil euros ao mercado interno, representando 60% da facturação da empresa.

Segundo Nuno Cardoso e Joaquim Pratas, para além da Máximo Duti, a Azuriberica trabalha para marcas

como a Cortefiel, Gaudin, Herrera, Purificación García, Indignity e Ilseppien, estimando-se que cerca de 90% da produção seja destinada à exportação, privilegiando os mercados de Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e Rússia.

Apesar de em 2011 iniciar a sua actividade com 15 colaboradores, hoje a empresa tem 30 e, segundo Joaquim Pratas, a tendência será para um aumento de colaboradores de ano para ano.

Para Nuno Cardoso, as oportunidades de um sector onde os clientes exigem cada vez mais qualidade, produtividade e altos níveis de produtividade, permitem que a empresa olhe para o futuro com um plano com enorme ambição e competitividade.

MHE é a mais recente empresa de organização de eventos de Coimbra



As promotoras da MHE no concerto do Panda em Coimbra

PROJECTO Make Happiness Events (MHE) é a mais recente empresa de organização de eventos de Coimbra. Jovens, dinâmicos e ligados a várias causas sociais, nasceu da união entre várias áreas de estudos de profissionais da área e o espírito empreendedor com o objectivo de criar uma empresa de organização de eventos empresariais (feiras, congressos, reuniões), particulares (festas de anos,

baby showers, casamentos, baptizados), outsourcing, desenvolvimento de planos de marketing e disponibilizar serviços hospitalares para eventos ou promoções para representar marcas.

Com uma equipa constituída por profissionais qualificados e experientes, a empresa aposta no capital humano e na boa gestão de qualquer projecto.

Conclusão acreditada para formação de engenheiros

FORMAÇÃO A Conclusão já é uma entidade acreditada para a realização de formação contínua para engenheiros (CE-Act 2015) em áreas de Segurança Aplicada à Construção Civil e AutoCAD 3D, aumentando o valor da sua oferta formativa.

Atenta às necessidades de se adaptar às exigências do mercado, a Conclusão está acreditada para a formação contínua de engenheiros até 31 de Dezembro de 2018. Com o reconhecimento da sua formação profissional, a empresa encara esta acreditação como uma distinção que potenciará a

afirmação da marca em termos nacionais e internacionais como uma empresa líder no sector.

Com delegações em Águeda, Aveiro, Castelo Branco, Figueira da Foz, Leiria, Póvoa do Varzim, Seix, Viseu, Guarda, Santarém, Lisboa, Oliveira do Hospital e Gavião, a Conclusão, com sede em Coimbra, reforça, igualmente o seu posicionamento através da sua rede de parceiros implementada em todo o país e na comunidade de países de língua portuguesa, especificamente Moçambique, onde se encontra a apoiar empresas.

Se a sua empresa vai comemorar o aniversário brevemente, ligue para 910 541 207 ou envie o e-mail: invest@diariocoimbra.pt. Não publicamos o evento...

Anexo VIII – Terceira Proposta: ““Ironman” oliveirense realizou o seu sonho da adolescência”

Diário de Coimbra

DOMINGO | 27 DEZ 2015 | 17

DESPORTO

“Ironman” oliveirense realizou o seu sonho da adolescência

Ironman Rafael Delaunay Gomes quer continuar a trilhar o seu caminho no triatlo longo. Depois de participar na mítica prova do Hawaii, atleta de Oliveira do Hospital quer, como treinador, dinamizar na escolinha da modalidade

Vanessa Cruz

Filho de mãe francesa e pai português, Rafael Delaunay Gomes, fixou-se em Oliveira do Hospital há sete anos atrás e enche de orgulho o coração de muitos oliveirenses. Com 33 anos de idade, é sócio gerente da loja Gomark Bikes, sediada no centro histórico oliveirense, professor de educação física, personal trainer, lecciona aulas de crossfit e natação, e é treinador de Triatlo, BTT, Atletismo e Trail na NewID.

Rafael Delaunay Gomes cumpriu o seu «sonho de criança» ao participar no campeonato do Mundo de Ironman, no Hawaii. «Desde que me conheço, sempre gostei e pratiquei desporto», disse o triatleta que praticou «várias modalidades» enquanto criança, «até chegar ao triatlo», quando tinha 13 anos. Foi precisamente nesta modalidade que ganhou notoriedade. Foi bicampeão nacional de triatlo juvenil, em 1997 e 1998. Mais tarde, em 2003, conquistou o 3.º lugar por equipas no Campeonato da Europa de Duatlo e, posteriormente, foi o quarto português com pontos suficientes para os Jogos Olímpicos

de 2004, representando já a Seleção Nacional. Em 2008, foi o 1.º classificado no Campeonato Nacional de Triatlo. Realce ainda para o 4.º lugar (2009) na Taça Ibérica de Triatlo Longo e ainda para vários pódios alcançados em provas realizadas em território luso e espanhol.

Para Rafael Delaunay Gomes, 2011 foi um ano de grandes vitórias e conquistas que, com uma aposta na longa distância, o levou ao 1.º posto no Nacional de Triatlo Longo, no Campeonato de Triatlo Olímpico e no Ranking Nacional de Triatlo (somatório de provas realizadas ao longo de todo o ano competitivo), afirmando-se internacionalmente, em 2012, com a participação no Ironman de Gales e Nice no escalão PRO (profissional), terminando nos 11.º e 14.º lugares. Nas mesmas distâncias, bateu, em 2014, o recorde da prova Iberman - La Luz, conquistando o 1.º, e sagrou-se campeão nacional de triatlo cross, em Abrantes.

De Lanzarote ao Hawaii

De sucesso em sucesso, foi em Lanzarote que Rafael Gomes se qualificou para o Campeonato do Mundo de Ironman,



Rafael Delaunay pretende bater o recorde pessoal de Ironman

no Hawaii - uma prova de 3,86 km de natação, 180 km de bicicleta e 42 km a correr -, concretizando, assim, o seu «grande sonho». Numa competição que envolveu 2400 atletas, o oli-

veirense cortou a meta no 227.º lugar (um lugar abaixo do profissional Pedro Gomes), sendo o segundo melhor português.

«Tive imensas experiências que me deram muitas alegrias nesta modalidade», referiu o atleta, adiantando que «uma delas foi quando, no ano passado, ganhei o meu primeiro Ironman no Iberman-La Luz e a outra foi participar agora nesta linda e mítica prova do Ironman do Hawaii - World Championship, na qual sempre quis participar desde adolescente. Um feito que poucos conseguem atingir».

Segundo Rafael Delaunay Gomes, «o triatlo é uma modalidade pouco reconhecida no país» e o facto de ser «um desporto individual não é tão apoiado».

Redefinir objectivos

O triatleta reconhece que sem o apoio dos seus participantes não seria possível participar nas várias competições que já realizou e destaca a importância da família, em especial a esposa e a filha, na sua realização desportiva. Apesar de ambas o acompanharem muitas vezes nas viagens, o facto de treinar uma média de

15 horas por semana, chegando por vezes às 28 horas, acaba por retirar tempo à família.

Rafael Delaunay Gomes terminou a época desportiva, a 29 de Novembro, com o final do Campeonato Nacional de Triatlo Longo, estando agora a «redefinir objectivos futuros enquanto atleta».

Dinamizar escola triatlo

«Um dos objectivos que tenho é bater o recorde pessoal no Ironman», adiantou o atleta que, como treinador de triatlo, pretende investir na dinamização da Escolinha de Triatlo do Clube Atlético de Oliveira do Hospital, bem como desenvolver projectos futuros na área do desporto. O triatleta pretende passar às «crianças, adolescentes e adultos, o gosto pela prática do desporto».

«Todas estas vivências como atleta ensinaram-me, continuam a ensinar e ditam muito daquilo que sou como pai, pessoa, e profissional. Sinto-me bastante feliz por ter a oportunidade de praticar o desporto que gosto e, ao mesmo tempo, de ter junto de mim as pessoas que me dão o incentivo e força necessária para continuar», concluiu.

Anexo IX - Atividades Desenvolvidas (CD)